

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O subsecretário da Educação colocando as insígnias de graduação a filiados da M. P.

As comemorações do 1.º de Dezembro

A Mocidade Portuguesa comemorou ontem, em todo o País, a data da Restauração da Independência, que é ao mesmo tempo consagrada como sendo a festa nacional daquela organização. As cerimónias promovidas em Lisboa pela Delegação Provincial da Estremadura começaram às 9 e 30, com missa na igreja de S. Domingos. Foi celebrante o rev. dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional daquela organização, ajudado pelo assistente sr. Pedro Sousa Santos. Explicou a cerimónia o rev.º Joaquim António.

Ao começar a missa, o celebrante proferiu

(Continua na 11.ª pag.)

As condições da O.N.U.

para um armistício na Coreia

PAN MUN JON, 2 — O almirante Turner Joy leu na sessão de ontem da conferência de armistício, uma declaração em 4 pontos, resumindo os princípios em que o Comando das Nações Unidas «continuará a insistir» para se concluir um acordo de armistício satisfatório: 1.º—Nenhuma força militar deverá ser reforçada na Coreia. 2.º—Não haverá aumento algum do nível do equipamento e do material de guerra existente na Coreia. 3.º—Deverá ser criada uma comissão militar de armistício da qual dependerá uma comissão mista de inquérito com plena autoridade para efectuar observações na península inteira. 4.º—A questão da retirada das tropas da Coreia não é da competência da presente conferência de armistício.

O general Nam-Il respondeu: «Não vejo qualquer proposta nova na vossa declaração».

Finda a sessão, o almirante Joy declarou aos jornalistas: «Não se fez hoje progresso algum. O princípio relativo às brigadas de observação continua a ser o principal obstáculo das discussões. As ilhas ao largo da costa da Coreia do Norte, nas mãos das Nações Unidas, constituem «uma espinha no pé dos comunistas». — (F. P.).

Os comunistas descobriram o seu jogo na sessão de hoje

PAN MUN JON, 2—Não se registaram progressos na sessão desta manhã da conferência de armistício, se-

UM INCÊNDIO EM MACAU

HONG-KONG, 2 — Um grande incêndio devastou ontem três armazéns de gasolina em Macau. Não se sabe se houve vítimas, mas as primeiras estimativas calculam os prejuízos em cerca de um milhão de dólares de Macau (cerca de 62.000 libras esterlinas). — (Reuter).

O Benfica perdeu em Guimarães O Porto venceu o Covilhã e tomou o 1.º lugar na classificação

Dos jogos da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, que deviam disputar-se neste primeiro domingo de Dezembro, um houve que, por acordo entre os interessados, se decidiu ontem: o Atlético-Boavista, que forneceu um empate que, afinal, não terá andado muito longe da média das previsões.

Assim, repartidos por Lisboa, Estoril, Coimbra, Porto e Guimarães, a tarde de hoje teve seis encontros, que, sem permitirem um cartaz de grandes parangonas, tinham contudo, para certos casos, incontestável interesse. E' o caso do jogo de Guimarães, no qual o Benfica defrontava o Vitória local, para um desafio em que os «encarnados» tinham de pôr alguns cuidados, não fossem os vimaranenses, com a sua inclinação para as surpresas, entrar o

andamento do «leaders»... E era também semelhante o caso do Sporting, este no ambiente confortável de Alvalade, onde recebia a visita do seu homónimo de Braga. Os «leões» têm produzido exhibições e arquivado resultados que os forçavam, sem dúvida, a agir com prudência, mesmo em casa...

Os restantes jogos podiam, pelas suas características, subdividir-se em dois grupos, digamos assim. Para um, portamos o Belenenses-Salgueiros e o F. C. Porto-Covilhã, dois encontros em que os mais fortes de conjunto se batiam, nos seus campos, com adversários de considerar; os outros dois—Académica-Barcelense e Estoril-Oriental—tinham aspectos semelhantes, através dos quais todos os resultados seriam de aceitar.

Guimarães, 2-Benfica, 1

GUIMARÃES, 2 (Por linha telefónica directa).—O campo da Amora esboçou-se hoje quase por completo, avultando na assistência a falange benfiquista a acenar, com muito entusiasmo, bandeirinhas do clube dos «encarnados».

Os grupos:

V. Guimarães—Silva; Lourenço e Costa; Matias, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota Nuno, Teixeira, Armindo e Frankim.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Francisco Ferreira; Lara, Arsénio, Aguiar, Rogério e Corona.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

A linha média do Benfica interceptou a jogada inicial feita pelos da casa e contra-ata-

cou pela direita. Lara esboçou um internamento que foi desfeito.

Sucederam-se jogadas de ataque alternadas com os lisboetas a mostrarem-se mais perigosos. No entanto, Felix foi obrigado a conceder «cantos» ao emendar um «falhanço» de Artur.

O golo esteve á vista, aos cinco minutos, após troca de passes entre Aguiar e Rogério, perdendo-se a ocasião por este último ter atirado á figura de Silva.

A superioridade do Benfica, neste aspecto, esteve em evidência, novamente, quando, a um «tiros» fortíssimo de Aguiar, Silva respondeu com excelente defesa.

O jogo prosseguiu em grande velocidade, algo «duro» e, em consequência, Lara e Corona tiveram de receber tratamento.

Os vimaranenses estiveram prestes a abrir o activo, aos dez minutos, mas Nuno deixou-se desarmar por Felix, no momento oportuno.

Os locais animaram e tornaram-se perigosos. Moreira e Felix defenderam muito bem o terreno á sua guarda e passado o perigo, que foi grande para o Benfica, este, ao entrar-se no ultimo quarto de hora do primeiro tempo, voltou a ser superior.

No entanto, os minutos, aos 38 minutos, obtiveram um tento, que o árbitro não validou por ter apitado antes a assinalar falta de um jogador vimaranense.

Lara, que antes acusara os efeitos de um «toque» recebido, abandonou o terreno e o Benfica, com dez unidades apenas, defendeu-se bem, terminando o primeiro tempo com os grupos empatados a zero bolas.

No reatamento o Benfica voltou completo. A toada de jogo foi a mesma, em relação aos ultimos minutos do primeiro tempo.

Os lisboetas, numa descida veloz, causaram perigo, com remates de Aguiar e Corona.



O sr. Claxton conversando com o sr. tenente-coronel Santos Costa

Regressou ao seu país o ministro da Defesa do Canada

O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, recebeu ontem, de manhã, no Palácio da Cova da Moura — Estado-Maior general das Forças Armadas—o ministro da Defesa do Canada, sr. Claxton, com quem teve demorada conferência. A entrevista assistiu o chefe do Estado Maior das Forças Armadas Canadianas, general Foulkes.

Após a visita ao Palácio da Cova da Moura, o ministro canadiano, acompanhado pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, deu uma volta pela cidade, que muito admirou. Nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos, o sr. Claxton observou demoradamente a Exposição de Arte Sacra Missionária, que lhe mereceu rasgados elogios.

Depois, na Fortaleza de S. Julião da Barra, o sr. ministro da Defesa Nacional ofereceu um almoço em honra do seu colega canadiano e de sua esposa, a que assistiram muitas individualidades portuguesas, canadianas e britânicas. Entre estas, contavam-se os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e esposa; major Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército, e esposa; brigadeiros Correia Guedes, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional, e Vilardebo, 2.º comandante geral da aeronáutica militar; Fry, ministro-conselheiro da Embaixada britânica em Lisboa; Lusted Glass, consul-geral do Canada em Lisboa; e muitos oficiais das forças terrestres, do mar e do ar, portugueses e canadianos.

No final do almoço, o sr. tenente-coronel Santos Costa e sr. Claxton trocaram amistosos brindes.

Às 18 horas, o sr. Claxton e a sua comitiva embarcaram, num avião militar canadiano, para o aerodromo das Lajes, onde jantaram, seguindo depois para o Canada.

Encerra-se hoje nos Jerónimos

a Exposição de Arte Sacra

Foi esta tarde encerrada a notável Exposição de Arte Sacra Missionária que durante 53 dias foi visitada por mais de 170 mil pessoas, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos e nas salas anexas, repetição, aumentada e melhorada, das que antes se fizeram em Roma e em Madrid.

A sessão, presidiu o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, tendo dum lado monsenhor Celso Costantini, secretário-geral da Sagrada Congregação da Propagação da Fé—ontem chegado, especialmente, a convite, para assistir á cerimónia—e o engenheiro sr. Trigo de Moraes subsecretário do Estado do Ultramar e do outro os srs. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar e dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar.

Estavam também presentes o sr. dr. José Nolasco, embaixador de Portugal no Vaticano, que chegou especialmente para o acto, e o afinador de teares, da Fábrica do Rio Vizela, Domingos Ferreira da Silva, de 56 anos, e sua mulher, Gracinda Alves Carneiro, de 55, pais de 11 filhos, dos quais 10 seguram a vida religiosa.

(Continua na ultima página)



A presidência da sessão de encerramento

A Volta a Portugal em Automóvel

foi concluída hoje por 23 concorrentes dos 42 que partiram de Lisboa

Terminou hoje a III Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube dos «100 a Hora», com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e dos nossos colegas «O Século» e «O Primeiro de Janeiro». Esta prova foi um êxito, não só como competição, mas também em organização, decorrendo ainda com toda a regularidade. O itinerário foi concebido da melhor maneira, com excelentes resultados.

O percurso, se bem que parecesse fácil à primeira vista, foi penoso e os concorrentes tiveram de enfrentar muitas dificuldades.

Além da rodagem da estrada, nas provas complementares—que bastante contam na classificação—também apareceram escolhos.

A última etapa começou a ser percorrida às 21 horas de ontem, com partida de Vila do Conde, pelo Porto, Granja, Espinho, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Cercal, Alenquer, Vila Franca de Xira, Sacavém e Lisboa, Praça Marquês de Pombal.

Os concorrentes dirigiram-se ao Estoril, disputando-se, frente ao Casino, a última prova complementar.

ANDEBOL

Os encontros da Taça «Abertura» ontem realizados

A Associação de Andebol de Lisboa incluiu, no programa das comemorações do seu 20.º aniversário, um festival, cujo programa compreendia os três encontros da derradeira jornada do «Torneio de Abertura».

A organização apresentou-se interessante, dando que a posição dos clubes era de molde a suscitar expectativa pelos desafios, cujos resultados influíram na classificação final.

Mas o andebol vai de mal a pior e não consegue carrear... Numa organização com entradas pagas, criam-se responsabilidades. Ora, ontem sucedeu simplesmente isto: o desafio de maior interesse da jornada, já pela categoria das equipas que se defrontavam, já porque do resultado dependia conhecer-se o vencedor, não se efectuou porque a equipa do Belenenses não compareceu. Desta maneira, o Sporting marcou pontos, averbando um triunfo, que lhe permitiu ser vencedor da prova.

Temos de convir que não é assim que a modalidade progride.

O primeiro desafio da reunião deu um empate de 2-2 entre os grupos do Glória e da Amadora. O encontro foi arbitrado por F. Lago e ao intervalo havia já igualdade (1-1).

A segunda partida da tarde, colocou frente a frente as equipas do Oriental e do Almada. Arbitrou Rui Vale. Os orientistas venceram por 9-4, com 6-1 ao intervalo. O espectáculo foi pouco atraente, visto que se verificaram 19 expulsões, sendo 18 temporárias e uma definitiva.

Os primeiros concorrentes chegaram a Lisboa, Praça Marquês de Pombal, às 6 e 32 e ao Estoril às 7 e 2. Ao todo, apenas 23 concorrentes se mantêm na «Volta».

A prova complementar, no Estoril, que estava marcada para as 9 horas, começou às 11, por falta de policiamento.

A prova consistiu de duas voltas em redor do Casino, em circuito fechado, findas as quais, e sem solução de paragem, começou a prova de aceleração em 100 metros, seguindo-se a de travagem. Foi fixada a média horária de 55 kms. para este circuito, devendo os automobilistas percorrê-lo em 4 m. 42 s..

O primeiro concorrente em prova foi Manuel Leitão de Oliveira em «M. G.» que fez o percurso em 4 m. 47,39 s.. Seguiram-se-lhe Carlos Rosquilha, em «Porsche», com 4 m. 33,31; Alberto Graça, «Porsche», 4 m. 49,67 s. (este concorrente teve de fazer nova prova por erro de cronometragem); Manuel António Rodrigues, em «Hansa», 4 m. 40,30; Afonso Cunha, em «M. G.», 4 m. 58,26 s.; José Ferreira Baptista, em «M. G.», 4 m. 41,92; Fernando Mascarenhas, em «Allard», conduzido por Manuel Palma, 4 m. 36,36.

Henrique Jorge Santos, em «Porsche», 7 m. 4,04; Carlos Baeta em «Morgan», 4 m. 42,85; Levy Miguel dos Santos, em «Simca», 4 m. 49,23; Raul Fonseca Leitão, em «Volvo», 4 m. 49,76; Fernando Alberto Pereira, em «Panhard», 5 m. 9,75; Luis Filipe Aguiar, em «Vanguarda», 4 m. 35,29 s.; Joaquim Rios de Oliveira em «Fiat», 4 m. 41,18; Daniel Magalhães, em «Panhard», 5 m. 46,69; Eduardo Moraes Porto, em «Skoda», 4 m. 45,67; de Francisco Luzes, em «Peugeot», 4 m. 39,97; Fernando Mendes Coelho, em «Ford», 4 m. 38,54; Noémio Moreira Capela, em «Volvo», 4 m. 42,26; Agostinho José Bon de Sousa, em «Austin-A40», 4 m. 38,80; Manuel Santos Pinto, em «Lancia», 4 m. 38,33; António Augusto Parente, em «Panhard», 5 m. 2,33; José Vilhena dos Santos, em «Vauxhall», 4 m. 50,79.

Todos estes resultados estão sujeitos a rectificação.

Os corredores Carlos Baeta, D. Fernando Mascarenhas e Manuel Leitão de Oliveira são, porém, os favoritos.

Os resultados finais serão conhecidos à noite.

A prova complementar disputada em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 2.—A prova complementar III Circuito Vila do Conde, disputada ontem, foi fértil em peripécias diversas, com avarias e pequenos desastres, não havendo, felizmente, a registar desastres pessoais.

A classificação nesta prova:

Classe I—1.º, D. Fernando Mascarenhas; 2.º, Carlos A. Baeta, em 10,10 s. e 11,5 s..

Classe II—3.º, Henrique G. dos Santos; 4.º, António L. d'Oliveira, em 11,35 s. e 11,50 s..

O corredor Joaquim Filipe Nogueira foi forçado a desistir, por avaria mecânica. João Graça foi eliminado e, por desastres, abandonaram a prova os corredores Abílio Correia Lobo, Armando Marques Ferreira e Manuel Nunes dos Santos.

Os concorrentes António Leitão d'Oliveira e Carlos Alberto Borba Baeta fizeram, em grande competição, uma prova emocionante, ambos bastante aplaudidos pela assistência.

Obtiveram o maior êxito as reportagens radiofónicas da III Grande Volta a Portugal em Automóvel, efectuadas pelo programa «Rádio-Volante», com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Hoje, além da reportagem já transmitida às 10 horas, «Rádio-Volante» apresentará, cerca das 19 horas, a sua última reportagem, que incluirá a chegada dos concorrentes a Lisboa e a prova complementar do Estoril. Esta reportagem será, como as outras transmitidas pelo Clube Radiofónico de Portugal (Emissores Associados de Lisboa).

A equipa de exteriores do programa «Rádio-Volante», uma produção de Manuel Augusto, era constituída pelos locutores Matos Maia, Manuel Seixiro e António Miguel e pelo técnico de som, Luis Henriques.

PROVAS DE GOLFE

O Campeonato do Clube do Estoril

No Clube de Golfe do Estoril principiou ontem o campeonato do clube, dotado, com a taça «Dr. José de Sousa e Melo». A prova é disputada em 72 buracos, por pancadas sem abono.

Ontem efectuaram-se as duas primeiras voltas, findas as quais os concorrentes estavam assim ordenados:

1.º, Fernando Pinto Coelho, 154 pontos; 2.º, Visconde de Pereira Machado, 156; 3.º, Manuel de Brito e Cunha, 159; 4.º, José Ricciardi, 162; 5.º, Nuno Castro Pereira, 167.

A 3.ª volta, disputada esta manhã, teve os seguintes resultados: F. Pinto Coelho, 77 pontos; Visconde Pereira Machado, 76; M. B. Cunha, 80; J. Ricciardi, 87; N. Castro Pereira, 85.

A prova animou com estes resultados, pois passou a haver um ponto de diferença entre o 1.º e o 2.º. Na classificação geral, N. Castro Pereira perdeu o 5.º lugar, baixando para 7.º e deixando-se ultrapassar por J. Sousa e Melo e António Posser.

A classificação geral só é conhecida ao fim da tarde.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram hoje os Campeonatos de Lisboa de basquetebol das Divisões de Honra (categorias inferiores), I, II e III divisões, tendo-se efectuado também alguns encontros em atraso.

Eis os resultados:

Divisão de Honra—Benfica-Belenenses: 2.ª, 39-6; 3.ª, 22-18; Juniores, 10-8. Sporting—Atlético: 2.ª, 33-31; 3.ª, 18-15; Juniores, 14-17. Lisboa Ginásio—Algés: 2.ª, 30-38; 3.ª, 19-33; juniores, 10-6.

I divisão—Maria Pia—Queluz: 1.ª, 45-44; 2.ª, 22-16. O encontro de terças não se efectuou por o campo estar incapaz, devido à chuva. Rio Seco—Pedrouços: 1.ª, 26-15; 2.ª, 23-2; 3.ª, 31-10. Campolida—Carnide: 1.ª, 15-38; 2.ª, 17-26. Boa Hora—Ateneu: 1.ª, 48-32; 2.ª, 42-29; 3.ª, 36-30; juniores, 16-23.

II divisão—Nacional—Combatentes: 1.ª, 38-11; 2.ª, 26-15; 3.ª, 22-8.

III divisão—Ávila—Matadouro: 1.ª, 30-21.

TAUROMAQUIA

A homenagem a Patrício Cecílio

Reuniu cerca de uma centena de pessoas o jantar de homenagem ao sr. Patrício Cecílio, que se sentou entre o presidente da Câmara Municipal da Golegã e o do Grupo Tauromáquico Sector 1, que iniciou a série de discursos. Seguiram-se vários oradores, que disseram das raras faculdades do homenageado para incutir nos seus discípulos a técnica e a moral do toureiro, recordando também os seus êxitos como toureiro-amador, e outros do seu tempo, como Francisco de Oliveira, foram também recordados os antigos toureiros e forçados-amador Jorge Cadete e Luis Pimentel, e muito saudado Francisco Mendes, o discípulo de Patrício Cecílio, a grande revelação desta temporada. Pelos discípulos de Patrício Cecílio falou o matador de touros Manuel dos Santos, que disse tudo dever ao seu mestre.

Foram recebidos numerosos telegrama, entre os quais um do matador de novilhos António dos Santos, que se está a treinar em Salamanca e não pôde chegar a tempo.

VOLEIBOL

As provas da Associação de Lisboa

Prosseguiram hoje as provas de voleibol da Associação de Lisboa, verificando-se os seguintes resultados:

Campeonato de juniores—Benfica-Belenenses, 3-0 (13/8, 15/4 e 15/8); Oeiras-N. Ginástica, 0-3 (11/15, 2/15 e 5/15); Lisboa Ginásio-Sporting, -2 (14/16, 7/15, 15/6, 15/10 e 15/12).

Torneio de Aspirantes—Benfica-Belenenses, 2-1 15/4, 9/15 e 15/11; Amadora-Colégio Militar, 0-2 (3/15 e 4/15). O encontro Olivais-N. Ginástica não se efectuou devido ao estado do tempo.

ESGRIMA

Mário Mourão foi o vencedor da 2.ª prova de preparação de espada

Disputou-se esta manhã, no Pavilhão dos Desportos, a segunda prova de preparação de espada, da série organizada pela Federação Portuguesa de Esgima.

Verificou-se a classificação seguinte: 1.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 6 vitórias; 2.º, Coutinho Lopes, do G. D. H. V., 5-1; 3.º, Albertino Boto, do G. D. H. U., 3-3, 12 toques; 4.º, Sebastião Pombal, do C. N. E., 3-3, 13 toques; 5.º, Carlos Macedo, da A. E. I. S. T., 2-4; 6.º, Georges Llory, do G. D. H. V., 1-5, 16 toques; 7.º, José Mayer, do C. N. E., 1-5, 17 toques.

O PORTO DESPORTIVO

Resultados da 2.ª jornada do Campeonato de Andebol: Salgueiros, 17-Vigorosa, 3; Porto, 13-Vilanovaense, 4; Sport, 10-Académico, 6; Leixões, 6-Fontainhas, 6.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Ontem era uma desconhecida...
hoje é mundialmente célebre!



JUDY HOLLIDAY

premiada pela Academia com
o OSCAR DE 1950 para

A MELHOR ACTRIZ DO ANO

graças à sua colossal interpretação na supercomédia de gargalhada

A MULHER QUE NASCEU ONTEM

(Born Yesterday)

Um grande exclusivo
que a SONORO FILME
apresenta 3.ª FEIRA

NO

São Luiz

VELA AZUL

APRESENTA



ABÍLIO HERLANDER

O galã do filme português BRAM 200 IRMÃOS

Grandioso êxito do conjunto

TONY AMARAL

com a gentil vocalista

TERESA MALDONADO

A harmonia do violino de

FRED TRINSHER

a magia da trompete de

ALBUQUERQUE

HOJE, CHA' DANÇANTE

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A venda nas boas casas de especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais: Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, E. LISBOA

TELEFONE 64972

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança

Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piórrreias, etc.

GRIPES

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



CAVES DO SOLAR DE

São Domingos...

...TORNA-0 COMPLETO!

Agentes e distribuidores em Lisboa:

A. Serra Campos Ferreira—Tel. 28949

Soc. Com. Reicarrera, Lda.—Telef. 4 3134

O ANTIGO RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE

Remodelado e com nova gerência. Cozinha com bom chefe português. Boa sala para banquetes. Telef. 79131.

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

ALEGRIA NATURAL



ESPUMANTES NATURAIS

Vice Rei

AGENTES EXCLUSIVOS

EM LISBOA

SILVA, CALDEIRA & MAGALHÃES, Lda

R. S. JULIÃO 32 TEL. 28125

Silva Tavares

vai ter amanhã
a consagração
dos seus quarenta anos
de actividade teatral

É uma linda festa, como há muito se não faz, aquela que, amanhã, no vermelho e doirado esplendor da sala magnífica do São Luís, se realiza em honra de Silva Tavares. Eis um homem que nasceu poeta. Dir-se-ia que as cinco fadas, dos cinco sentidos, lhe rodearam o berço. Alguma coisa de belo, de vibrante, trouxe ele consigo à vida. Deve-lhe muito o teatro em todas as suas expressões. Durante muitos anos, foram as seus versos os mais harmoniosos, os mais cantantes, dos palcos de revista. Redondilhas de cristal, trovas de amor e de ternura, cantares dispersos, que Silva Tavares como que fundia no molde generoso do seu coração, antes de os esbanjar a esmo, com o seu alto talento, pelas plateias maravilhadas desse veio lírico fresco, harmonioso e inesgotável.

Sem dúvida, o espectáculo de revista conhecido, com Silva Tavares, um período de alegria e de beleza singulares. Mas não foi só nesses proscenios feéricos que a sua personalidade se destacou; foi também, na moldura severa do teatro histórico. O seu drama «Vasco da Gama» ficará como um padrão imorredouro de patriotismo, de fé alva, de nobreza lírica, a atestar, como nenhum outro, a grandeza da nossa Cigarra embriagada pelo Sol de Agosto, Silva Tavares, como tantos, deu-se inteiramente à poesia. Cantou sempre, alma cada vez mais resplandecente de emoção e inspiração.

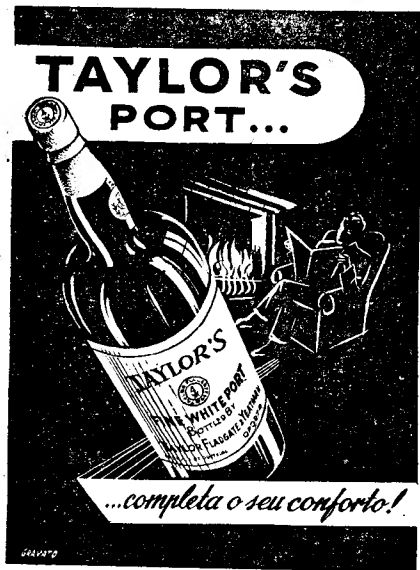
Um belo dia—ainda no teatro—deu ao público, em colaboração com Lino Ferreira e Lopo Auer, a opereta «Mouraria». Gemiam as guitarras? O fado era mais triste? Versos magoados, doces, de lágrimas a correr, ou manchados de sangue, feridos e apunhalantes? Não era preciso perguntar—pertenciam a Silva Tavares! Mais de trinta livros tem hoje o brilhante escritor. Todos os géneros literários, a novela, a poesia, o teatro, o romance lhe serviram para a transmissão de tão admirável talento. Muitas das suas quadras andam na boca do povo, consagração de que poucos autores contemporâneos se podem orgulhar. E não esqueçamos o soneto admirável, eleito entre tantos, que, numa placa de prata, foi colocado no túmulo do Soldado Desconhecido, no mosteiro da Batalha.

Silva Tavares bem merece esta consagração. É a coroa de louros do poeta que cantou a graça, o amor, a mulher, a vida, em rimas de ouro e de cristal. O São Luís vai ser pequeno

Não é só em Portugal que há críticos maus...

É este o título do autorizado artigo que Roberto Nobre publica no número especial da «Imagem», em que colaboram também Alves Costa, Fernando Frago, Julião Quintinha, Mota de Costa, Dr. Tavares Alves, etc. e cuja 1.ª tiragem se esgotou rapidamente.

Do estupendo número especial, que inclui uma magnífica repartida a cores de Amália Rodrigues, «Imagem» pôs já à venda em todo o País a 2.ª tiragem.



Agente e distribuidor:
A. Serra Campos Ferreira
R. António Maria Cardoso
Telef. 2 8949

SEDAS NATURAIS
Para camisas e lingerie
Solicitem amostras á
FABRICA DE SEDAS--PORTALEGRE



SILVA TAVARES

para conter não só os admiradores de Silva Tavares, mas todos aqueles, cuja alma estremece ouvindo os seus lindos versos.

Nessa extraordinária noite cheia de estrelas! No palco da Rua do Tesouro Velho vão desfilar dezenas e dezenas de artistas, interpretando as figuras mais típicas das obras de Silva Tavares, os melhores trechos das suas peças, bem como os poemas mais emocionantes numa notável antologia.

Desfile admirável esse, que decerto constituirá um espectáculo de excepcional grandeza, numa festa, talvez única nos annis da cena portuguesa.

A rede de cobre



Todos os carros eléctricos têm, no tejadilho, uma vara de aço, na ponta da qual gira incansavelmente uma pequena roda, em permanente ligação com um fio condutor por onde circula a energia indispensável ao bom andamento e iluminação do veículo. A extensão total de toda esta rede de fios de cobre é de 164 quilómetros que precisam, para se susterem em condições de segurança, de 414 quilómetros de cabo de arame, 51.000 isoladores e 7.700 postes e apoios.

São inúmeros e incessantes os cuidados requeridos por este complicado sistema de cabos aéreos. Pessoal especializado vigia constantemente esta rede, substituindo por ano 6 a 7 quilómetros de fio. Tão rigorosa é esta vigilância que a Companhia Carris, de há alguns anos para cá, não registou uma única fractura neste sistema de condutores.

Por intermédio destes serviços, foram reparados em 1950 cerca de 2.000 postes e atendidas 1.600 chamadas de pronto-socorro (a maioria das quais para socorrer veículos que não pertenciam à Carris).

Todos estes trabalhos que com outros se ligam em perfeita sincronização representam o fruto de uma longa experiência e de um cuidado constante, postos ao serviço dos transportes colectivos que a Companhia Carris mantém

«AO SERVIÇO DE LISBOA»



Série de resenhas, por meio das quais a C. C. F. L. o põe ao corrente de alguns aspectos da sua organização, necessária para proporcionar ao Público um serviço eficiente de transportes.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

As solenidades comemorativas do «Dia da Mãe» começam a decorrer a partir do dia 8

A quantos se recordem de ter lido em vésperas do «Dia da Mãe» o nosso apelo habitual para que ele seja festejado em todos os lares, talvez pareça já ociosa esta exortação, porque não haver hoje entre nós nenhuma família de bom «equilíbrio» moral em que se passe aquela data com indiferença.

Mas quando, com tristeza, ainda vemos perpassar diante de nós tantos rapazes e talvez ainda mais tantas raparigas, olhando e tratando sua mãe com «superioridade» e até acrimónia, parece-nos que ainda é e continuará, infelizmente, a ser oportuno lembrar ao coração dos filhos mais rebeldes ao carinho como eles no «Dia da Mãe» poderão resgatar a sua frieza passada com algum acto de afecto, mas não, apenas, centelha de uns instantes, e sim ponto de partida para o despertar de uma sensibilidade filial embotada no ambiente de certos modernismos demolidores, e que, por graça de Deus, ao calor daquele dia de exaltação da Mãe se reacende para não mais se apagar.

Que assim no dia da Imaculada Conceição não haja em nossa terra um único lar onde a Mãe se não sinta mais carinhosamente envolvida pelas expansões da ternura dos Filhos!—A Direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional.

A quinzena do Chiado

Com a pompa dos grandes acontecimentos, inaugura-se amanhã a Grande Quinzena do Chiado, inspiração feliz dos comerciantes da rua de maiores tradições alfacinhas. A Rua que Julio César Machado, Beldemonio, Bulhão Pato e tantos outros cantaram, a rua que nomeou livros pitorescos e charutos caros, a rua que viu um boleiro sovar o magnífico Byron e que entreteve o humorismo de Beckford, vão ser prestadas as devidas vénias a partir de amanhã, e assim, durante duas semanas.

Para começar, já amanhã rompem com as galas merecidas os festejos preconizados. A inauguração—às dez da noite precisas—presidirá, á frente o sr. presidente da Camara Municipal.

Um pelotão de chameleiros a cavalo anunciará, percorrendo o Chiado, a abertura do ciclo de realizações que terão o ponto culminante na evocação dos tipos populares de Lisboa Antiga—um dos grandes «clous» do programa, que a seu tempo iremos revelando para interesse do lisboeta que tanto gosta da sua cidade.

Inauguração de um posto clínico no Centro Fernão Boto Machado

O Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, fundado em 1906, inaugurou ontem um posto clínico destinado aos seus associados e a 94 crianças do sexo masculino que frequentam a escola. Assumiu o encargo clínico do posto o sr. dr. Sérgio Carvalho Duarte, que diariamente dará consultas das 18 ás 20 horas.

O posto foi inaugurado com uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Alfredo Guizado, que, num rápido discurso, descreveu a vida do centro e os benefícios prestados ás crianças. Constatou-se com a abertura de mais este melhoramento, assim como com as modificações e ampliações do refectório.

No final da sessão houve uma minuciosa visita a todas as dependências do centro.

O Ateneu Ferroviário comemorou o seu 17.º aniversário

O Ateneu Ferroviário (Associação Cultural do Pessoal da C. P.) começou ontem a comemorar o seu 17.º aniversário, com uma sessão solene a que presidiu o eng.º Constantino Cabral, em representação do conselho de administração da C. P. Na mesa de honra, tomaram lugar os srs. Felix Perneco, presidente da assembleia geral do Ateneu Ferroviário; Feliciano Barral, do conselho fiscal; o representante da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, etc..

Usaram da palavra os srs. Felix Perneco, representante da F. S. E. R. e eng.º C. Cabral, que aludiram ao significado da festa e á obra do Ateneu Ferroviário, em termos desvanecedores. Assistiu uma deputação dos Bombeiros do Sul e Sueste.

A festa terminou com um animado baile.



rouge baiser

«O Baton que permite o beijo»

«Faça-nos um vermelho para os lábios que não desbota...»

Este foi o problema apresentado pela mulher elegante, de PARIS, e que PAUL BAUDUCROUX resolveu, depois de vários anos de investigações e ensaios criando o famoso

ROUGE BAISER

permitindo o beijo

O unico baton para os lábios que adere perfeitamente, rigorosamente asséptico, exactamente doseado, contendo somente produtos seleccionados e de grande pureza.

ROUGE BAISER

usa-se como um corrector de lábios. Recomendamos ás nossas clientes que o apliquem insistindo gradualmente. Após 20 minutos a sua aderência será total.

Representantes em Portugal:

**CONSÓRCIO GERAL
DE PERFUMARIA, L.D.ª**
Av. Cinco d'Outubro, 117, r/c.
LISBOA

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70298

Um almoço de confraternização entre jornalistas do Ultramar e da Metrópole

Resultou numa bela manifestação de camaradagem profissional o almoço de confraternização entre os jornalistas do Ultramar, que, por feliz iniciativa do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, vieram à Metrópole, e os seus colegas de Portugal continental. Cerca de cem representantes da Imprensa de todo o território português reuniram-se ontem, no restaurante Alvalade, em volta da mesma mesa para celebrar, em comum, a unidade de pensamento que reúne todos os que se dedicam à actividade jornalística, quer na Metrópole, quer nas terras longínquas e dispersas das nossas províncias ultramarinas.

Ao almoço assistiram, além de todos os componentes da embaixada jornalística do Ultramar, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sr. Alfredo Gandara; o representante do agente-geral do Ultramar, sr. Rodrigues Matias; os directores dos nossos colegas «Diário Popular», «A Voz» e «Diário da Manhã», respectivamente, srs. Luís Forjaz Trigueiros, Pedro Correia Marques e Manuel Murias; os chefes de redacção dos jornais «Diário de Notícias», «Diário Popular», «Novidades» e «Diário de Lisboa», respectivamente, srs. Aprijo Mafra, dr. Fernando Teixeira, padre Moreira das Neves e dr. Norberto Lopes; os directores das agências Lusitania e ANI, Luís Lupi e dr. Dutra Faria, o chefe de redacção da Agência France Presse, Lindorfe Pinto Basto, e representantes de todos os jornais diários de Lisboa. Encontrava-se também presente o jornalista brasileiro Mário Saladini.

Aos brindes, usou, em primeiro lugar, da palavra, o sr. Alfredo Gandara, que exaltou o significado da manifestação e pôs em evidência a importância da iniciativa do ministro do Ultramar, de trazer à Metrópole os representantes dos jornais de além-mar. Anunciou que se estuda a forma de integrar os jornalistas do Ultramar no Sindicato Nacional.

Em nome dos profissionais da Metrópole, usou da palavra, para saudar os camaradas do Ultramar, o nosso prezado colega Luís Teixeira, que começou por se dirigir ao representante do agente-geral do Ultramar, nos seguintes termos:

—Peço-lhe que se digne fazer chegar ao conhecimento do sr. comandante Sarmiento Rodrigues—personalidade de homem publico tão aberta aos incitamentos de um amplo sentido de acção construtiva como às solicitações do seu espírito de homem de cultura superior—as saudações e o melhor reconhecimento dos jornalistas portugueses pela sua iniciativa justa, compreensiva e oportuna de trazer à Metrópole representativas figuras do jornalismo do Ultramar.

Em seguida, recordando a forma como Norberto de Araújo definiu um dia a diferença entre a Imprensa e jornalismo—instituição de utilidade publica e arte de função meritória—, Luís Teixeira acentuou o carácter desinteressado dos que sacrificam a sua existência ao labor jornalístico e sintetizou:

—Servimos o País, servimos o Povo, servimos a Vida—mas não nos servimos a nós. E isso é, entre os outros, o nosso maior orgulho.

Depois de lembrar que se atribui, geralmente, à actividade jornalística o prestígio de uma missão social de primeira importância para o progresso das nacionalidades e para o bem-estar e melhor nível de civilização das populações, Luís Teixeira disse:

—Não pode desconhecer-se uma natural divergência de conceitos e de convicções bem própria entre os que diariamente se debruçam, com humana paixão, sobre os problemas da Vida do Homem, e de pontos de vista diferentes os abrangem, os analisam e lhes absorvem ensinamentos desencontrados e orientações desiguais. Todos, porém—já o lembrei alguma vez—, nos irmanamos na mesma fé, no mesmo entusiasmo, no mesmo alvoroço em volta do jornalismo—arte e profissão, sonho e ideal que todas as madrugadas sai connosco, quando as

salas das redacções ficam desertas, e naquelas grandes casas, em outras salas, apenas fica palrando na estridência das linotipes e no giro das rotativas a voz, não do jornalismo, mas da Imprensa—dama e senhora da nossa mais dedicada, fiel e enternecida servidão.

Terminou com palavras de saudação aos jornalistas do Ultramar:

—Limito-me a dizer-vos, com aquela simplicidade que exclui qualquer convencionalismo, que todos nós nos honramos com a vossa camaradagem e nos abraçamos como irmãos.

E concluiu, entre palmas:

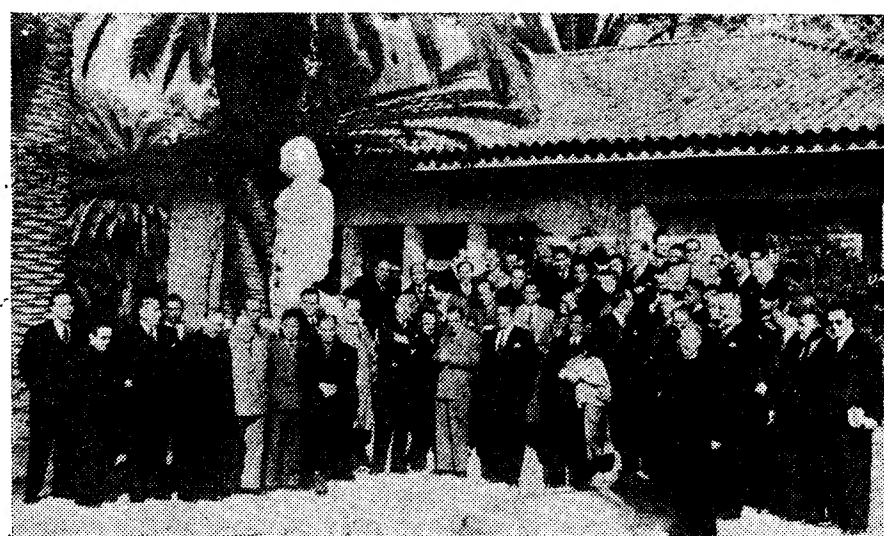
—Se uma palavra pode definir esta comunhão de afectos e simbolizar tudo o que nos une de maneira definitiva, no tempo e no espaço, eu não sinto outra com mais forte significado, neste dia de tão luminosas, belas e envolventes sugestões históricas, do que esta palavra que eu vos peço pronunciemos de pé, fervorosamente—Portugal!

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Luís Forjaz Trigueiros, que, como director de um jornal diário, saudou os jornalistas do Ultramar.

Em nome dos representantes da Imprensa de além-mar, falou a sr.ª D. Leonor Loyola Furtado, de Goa, que, com palavras de sentida emoção, exaltou o significado desta visita, que se ficou devendo à iniciativa do sr. comandante Sarmiento Rodrigues e ao interesse do agente-geral do Ultramar.

Manifestou a satisfação com que os jornalistas do Ultramar visitaram a Metrópole e focou a unidade de vistas que irmana os trabalhadores da Imprensa de todo o território português, terminando por dirigir palavras de calorosa saudação aos colegas metropolitanos.

Falaram ainda os srs. dr. Manuel Murias, para fazer votos por que os jornalistas da Metrópole possam também visitar os territórios ultramarinos; Mário Saladini, para, como jornalista brasileiro, salientar a universalidade da Língua portuguesa, que servem com igual ca-



Um grupo de jornalistas que tomaram parte no almoço

lor os profissionais da Imprensa do Brasil e de Portugal; Fausto Vilar, para saudar a presença de Aprijo Mafra, em convalescença de uma grave operação; e José Manuel da Costa, chefe da redacção de «A Província de Angola», que referiu o fervor patriótico dos nossos colonos e saudou igualmente os seus colegas da Metrópole.

O sr. Alfredo Gandara encerrou os brindes, recordando a contribuição que as agências Lusitania e Ani têm dado para o estreitamento das relações entre a Metrópole e o Ultramar.

Um almoço oferecido pelo Centro de Actividades Económicas de Angola

A direcção do Centro das Actividades Económicas de Angola vai homenagear os jornalistas do Ultramar em visita à Metrópole, com um almoço que se efectuará na sua sede, a Rua da Escola Politécnica, n.º 255, 1.º, direito. A reunião está marcada para depois de amanhã, pelas 13 horas.

O encandeamento é o verdadeiro flagelo dos automobilistas

Sr. director:—Li ontem com interesse, que poderia classificar de vital, a carta do sr. Jorge Salem que o «Diário de Lisboa» publicou. Bem haja V. por ter dado tão oportuno acolhimento a um assunto no qual estão em jogo, e com todas as perdas que os jogos perigosos envolvem, milhares de vidas de automobilistas e de transeuntes.

O que se sofre por essas estradas com os encandeamentos só o avalia precisamente quem nelas transita ou quem meditar sobre as estatísticas trágicas dos desastres que todos os dias se registam.

Também eu fiz recentemente uma viagem ao Porto. E só por milagre me não aconteceu, por encandeamento, o mesmo que sucedeu a três automóveis que vi tombados, na estrada, depois de desorientados pelas luzes ofuscantes de carros que vinham em sentido contrário.

E o mais grave é que se trata de um mal que não pode resolver-se pelas simples durezas da lei, pois se realmente é de assinalar e condenar a imprudência, também é de reconhecer que o encandeamento se verifica ainda quando os faróis se cruzam, reduzidos aos médios.

Não abandone, sr. director, o assunto palpitante e vital que em tão boa hora trouxe às colunas do «Diário de Lisboa». O vosso auxílio contribuirá de certo para se encontrar para este problema solução que nos defenda de um perigo que todos os meses ceifa ou arruina, vidas e bens preciosos.

Muito grato, subscrevo-me com toda a consideração—João Manuel Garrido.

Serviço Meteorológico

Está marcada para amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 77.ª reunião científica do pessoal técnico. O meteorólogo dr. Mário de Matos Silveira falará sobre a IX Assembleia Geral da U. G. G. I. (Bruxelas 1951)—Associação de Sismologia.

RÁDIOCOMUNICAÇÕES

entre Lisboa e o Rio de Janeiro

Amanhã, às 18 horas, inaugura-se o circuito fototelegráfico Lisboa-Rio de Janeiro.



Cafés
Chás
Farinhas
Cevadas
Chocolate
Cacau
Pudins
Flocos de Aveia

O melhor que se produz e se prepara, é o que vende

A Mariazinha

Casa especializada de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santa Ildefonso, 415



Quer ir
mais longe com
igual consumo?

Para maior economia de manutenção e maior prazer de condução mande inspecionar o seu carro por mecânicos competentes.

Nós utilizamos as PEÇAS LEGÍTIMAS DA FÁBRICA, os métodos de assistência mais recentes — e o nosso trabalho é absolutamente garantido. Visite hoje mesmo a nossa Estação de Serviço para uma inspecção gratuita.



SOREL

Rua D. Luis I, 28.

Lisboa - Telef. 62755-65849-67171

CONDUZA COM CUIDADO!
... EVITE ACIDENTES!

A Casa do Concelho de Tondela festejou o seu 4.º aniversário

A Casa da Câmara do Concelho de Tondela comemorou ontem o 4.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, presidida pelo sr. major Alfredo Pereira da Conceição, presidente da assembleia-geral, secretariado pelos representantes de A Voz do Operário, Casas do Douro e Minho, de Lafões, e da comarca de Arganil e Federação das Sociedades de Educação e Recreio. O sr. major Alfredo Pereira da Conceição fez uma interessante preleção sobre o significado e valor das casas regionais, assim como os serviços que prestam não só aos seus conterrâneos residentes em Lisboa, como às próprias localidades que representam. O orador foi escutado com viva interesse, que coroou a sua preleção com uma salva de palmas. À noite houve uma «soirée» dançante que terminou de madrugada.

Dr. Fernando dos Santos Pinto

PELO ILUSTRE cirurgião, Sr. Dr. Fernando de Oliveira Pinto, foi ontem operado na Casa de Saúde de Benfca o conceituado advogado, Sr. Dr. Fernando dos Santos Pinto. A operação decorreu com pleno êxito, sendo bom o estado de saúde do operado.

TEATROS E CINEMAS

«Chuva», no Teatro Avenida

Devemos estar gratos a Dulcina e Odilon por terem conseguido remover os obstáculos que se opunham à representação de «Chuva», o que não aconteceu com duas companhias portuguesas que tentaram inutilmente obter autorização para levar esta peça à cena. E devemos, sobretudo, agradecer a Dulcina o grande, inesquecível prazer espiritual que nos deu e a sua companhia o espectáculo admirável que nos proporcionou. Por mais que se tenha escrito em louvor da sua soberba interpretação, e já se gastaram rios de tinta a exaltar-lhe justamente o mérito, ela não deixou contudo de nos surpreender pelo cunho de humanidade de que encerra e pela emoção profunda que nos transmite. Poucas vezes o Teatro terá vivido horas de maior elevação dramática do que aquelas em que Dulcina ergue diante de nós, com extraordinário poder de criação, a figura dolorosa dessa mulher que se refugia numa ilha perdida dos mares do Sul, levada pela resaca que a atira para longe do meio onde se perdeu.

O conto de Somerset Maugham que John Colton e Clemence Randolph adaptaram à cena não deixa de ter pontos de contacto com a história edificante de Thais, que Anatóle France nos conta num dos seus admiráveis romances. A cortês de Alexandria, cansada de uma vida dissoluta e em busca da Verdade eterna que encontra, finalmente, no seio de Deus, procurou a paz e o esquecimento no deserto do Nilo, entregando-se à meditação e à penitência, enquanto a cortês de Honolulu, repelida por um meio hostil e condenada por um tribunal, procura refazer a sua vida numa ilha longínqua do Pacífico, que voga ao sabor das ondas, como uma jangada onde se refugiaram alguns passageiros depois do naufrágio. Pelo menos, do naufrágio das suas ilusões e das suas esperanças mais queridas.

Como o abade de Antioch, o pastor Davidson consegue também levar aquela alma perdida ao arrependimento e à renúncia, e, tal como o anacoreta da Tebaida, também ele acaba por se deixar possuir pelo demónio alucinante da luxúria, perdendo a sua própria alma ao tentar salvar a da mulher perdida. Simplesmente, o monge blasfemo já não chega a tempo de consumir o pecado, porque Thais acaba de morrer em santidade, enquanto o pastor protestante não tem forças para se libertar da horrível tentação da carne e se deixa cair, por fim, em pecado mortal. Pafnucio recolhe de novo a solidão e a penitência, enquanto Davidson paga com o sacrifício voluntário da própria vida o seu erro tremendo. Quanto a Sadie Thompson, horrorizada e desiludida, segue naturalmente o seu destino e é possível que ainda venha a ser, mais tarde, na Austrália, uma excelente esposa e mãe de família. A peça extraída da novela de Somerset Maugham foi posta em cena com impecável probidade artística e representada primorosamente pela companhia brasileira de comédia. O ambiente psicológico em que se debate o conflito, a paisagem humana que lhe serve de fundo e a atmosfera pesada criada pelas condições climáticas ressaltam com absoluta nitidez de contornos e por forma impressionante da encenação inteligente, da moldura apropriada e do desempenho justo. Não se omitiu o mais pequeno pormenor e a ilusão é perfeita. O espectáculo vive em toda a sua grandeza e em toda a sua miséria o drama conveniente que decorre no palco, debaixo da impressão enervante da chuva, que cai incessantemente e se interpõe entre as personagens e a vida, como as grades de uma prisão onde as almas se debatem nas penas eternas.

A interpretação corresponde inteiramente às exigências da peça. Dulcina ergue a figura de Sadie Thompson com um realismo surpreendente. Desde a propriedade com que se vestiu até ao mais pequeno pormenor, com que exteriorizou os sentimentos da personagem, tudo nela revelou um temperamento extraordinário de comediante. O jogo fisionómico, o gesto eloquente, a dicção primorosa empolgaram a assistência, que no final do 2.º acto lhe manifestou o seu agrado por forma excepcionalmente calorosa. Um público rendido entregou-se ao prazer incomparável de admirar, que ainda é um dos grandes prazeres da vida e que só os medíocres não sentem.

Odilon de Azevedo representou com perfeita dignidade o seu papel, embora a figura tenha sofrido uma deformação inexplicável, mais exterior do que interior, cuja responsabilidade não se lhe pode imputar. Conchita Moraes não precisa de grandes papéis para mostrar quanto vale. Em pequenos pormenores se revela uma extraordinária actriz. Suzana Negri não hesitou em sacrificar, disciplinadamente, a sua mocidade a uma figura caricata de mulher puritana, cuja silhueta desenhou com inteligente discrição. Manuel Pera compôs, por sua vez, um tipo pitoresco de «não te rales» com a sua habitual autoridade. Noutros papéis



Dulcina em vários momentos da sua interpretação, na peça de Somerset Maugham (Desenho de Fernando Bento).

de menor importância, mas integrados num conjunto homogêneo, completaram a distribuição Yara Cortês, Jorge Dinis, Dary Reis, Walter Amendola, Narto Lanza e João Serpa.

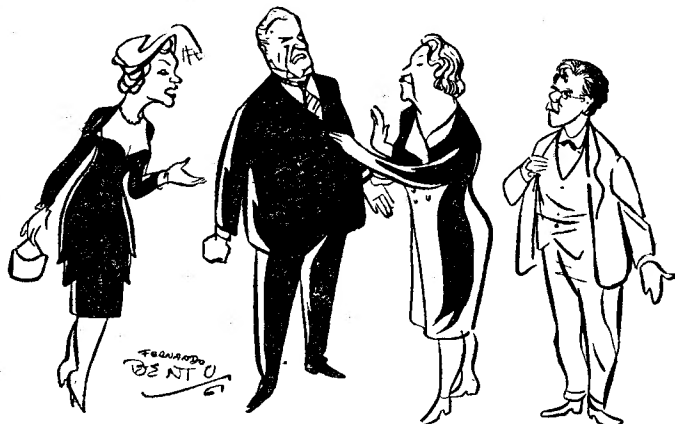
Por tudo quanto fica dito, não é difícil concluir que estamos em presença de um espectáculo invulgar e seria imperdoável que o público não acoresse ao Avenida para aplaudir uma grande actriz numa extraordinária criação, um conjunto de representação absolutamente certo e uma peça por muitos títulos notável. Teríamos de concluir com tristeza que se perdera o gosto do Teatro em Portugal e que seria necessário voltar ao princípio, se houvesse possibilidade de o fazer, para reeducar um público desorientado, desiludido e descrente, que perdeu a fé e não pode matar a sede nas fontes que estão vedadas ao consumo do espírito com este letreiro terrificante: «Contém veneno».—N. L.

«O Tribuno», no Teatro da Trindade

Para reaparição de Alves da Cunha, que em boa hora volta a fazer parte de um agrupamento teatral que reúne alguns dos nomes mais festejados da cena portuguesa, a empresa que tomou a seu cargo a exploração conjunta do Trindade e do Ginásio, cujos propósitos são inteiramente louváveis, escolheu uma peça de Paul Bourget que nos recorda uma linda cabeça de mulher precocemente embranquecida, mas que conserva ainda certa frescura e mantém a distinção natural da sua estirpe. Com efeito, «O Tribuno», que foi um dos grandes êxitos do teatro francês na época que precedeu a primeira guerra mundial, já não se ouve hoje sem certa reserva mental, embora algumas boas almas cristãs se comovam ainda com os seus sentimentos puritanos e as suas tiradas românticas, e a sua posição só se justifica, em boa verdade, para que um grande actor como Alves da Cunha tenha um papel onde possa pôr à prova os seus dotes excepcionais de comediante. Da estirpe que deu à França um Lucien Guitry, Alves da Cunha mantém entre nós nas suas mãos vigorosas o facho resplandecente de uma grande devoção pelo Teatro, que serve com um talento indiscutível e uma probidade artística incalculável.

Por sua vez, a empresa do Trindade, contratando-o para a sua companhia, deu provas irrefutáveis de bem servir o Teatro e tem direito não só ao nosso estímulo como à simpatia do público, que tão arduo se tem mostrado ultimamente das boas e honestas iniciativas teatrais.

«O Tribuno», com os velhos truques de uma carpintaria teatral que foi ultrapassada por processos mais sóbrios e mais convincentes, revela ainda contudo a garra literária do fino moralista e psicólogo que foi Paul Bourget, porventura o romancista mais lido e mais festejado



Alma Flora, Alves da Cunha, Lucília Simões e Assis Pacheco na peça de Paul Bourget (Desenho de Fernando Bento)

em França no primeiro quartel do nosso século. Duas guerras, porém, que viraram do avesso a Humanidade, fazendo nascer novas condições de vida, nova moral e novos problemas políticos, religiosos e sociais, desactualizaram a obra do grande romancista francês que deu ao Teatro, a semeadura de Somerset Maugham, algumas peças extraídas dos seus mais famosos romances. «O Tribuno» é o drama da honestidade política e o herói da peça de Paul Bourget é um desses homens que sacrificavam tudo ao interesse nacional e que sendo tantas vezes acusados de concussão por adversários sem escrúpulos e por assembleias facciosas, morriam quase sempre pobres e deixavam como única fortuna um nome respeitado e uma vida sem mácula.

A anedota em que se baseiam os três actos desta peça é demasiado complicada e folhetinesca para que se possa resumir em meia dúzia de linhas, e o diálogo carece, porventura, da sobriedade linear que já não se dispensa numa obra de teatro; mas a verdade é que o público seguiu interessado os passos mais dramáticos da acção e vibrou intensamente nos momentos mais emocionantes do conflito político, sentimental e familiar que coloca um chefe de governo socialista com a «doença» da honestidade em face de um delicto de influência praticado pelo seu próprio filho.

Alves da Cunha encarna a figura máscula e dominadora do famoso político socialista e tudo quanto se diga em louvor da sua notável interpretação é pouco e traz pálido o vigor, a naturalidade, a eloquência, a força persuasiva e a intensidade dramática que concorrem na sua admirável criação. O protagonista de «O Tribuno» é sem dúvida um grande papel para um grande actor. E da maneira como Alves da Cunha se desempenhou deste difícil encargo falamos mais alto do que tudo quanto pudemos escrever os aplausos calorosos do público, que no final do 2.º acto se manifestou por forma inequívoca.

A excelente companhia do Trindade deu-nos um conjunto apreciável, em que os bons actores sobejam para os pequenos papéis. Assim, Lucília Simões pouco teve que fazer, limitando-se a ser uma esposa modelo e uma mãe estre-mosa, o que em teatro realmente é pouco. Alma Flora viveu com sinceridade e elegância tanto o pecado como o arrependimento. Adeline Campos teve uma pequena intervenção que lhe valeu palmas especiais. Assis Pacheco compôs com inteligência um tipo de velho jornalista fiel aos sentimentos e aos princípios. O mesmo se pode dizer de Samuel Diniz, que representou com a sua habitual segurança. Rogério Paulo, apesar da sua mocidade e do seu entusiasmo, não conseguiu vencer todas as dificuldades, e eram muitas, que o papel lhe oferecia. Em intervenções mais ou menos episódicas, deram boa conta de si Fernando de Sousa, Humilto de Macedo, Luís Filipe, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Carlos Wallenstein e António Figueira.

Manuel Fragoso, numa tradução honesta, manteve todo o sabor literário do original, que teria lucrado, porventura, com simplificar o diálogo e tornar mais claro um enredo em que o espectador se perde por vezes no labirinto da meada policial.—N. L.

Teatro no Porto

A estreia da revista «Não me digas!»

PORTO, 1.—Não se pode falar propriamente de crise do teatro enquanto o público acorrer como agora acorreu ao Sá da Bandeira, enchendo a casa, para assistir à estreia da nova revista «Não me digas», de Aníbal Nazaré e António Cruz, com música de Carlos Dias e João Nobre. Isto significa, apenas, que a nossa gente continua a manter bem latente o seu entusiasmo pelos espectáculos teatrais, apesar de tanta coisa má que tantas vezes acontece. Culpa de quem? Não interessa aqui focar esse aspecto da questão, nem tão pouco debatê-lo. Importa, unicamente, salientar, que talvez a apreçoada e discutida crise tenha outro nome, dependendo tudo da maneira como o problema for encarado.

(Continua na página seguinte)

Primeiras exhibições

«A sombra de um homem», no São Jorge

É difícil analisar este filme. Quer-nos parecer que, nem mesmo com o Agamemnon, de Eschylo, que o professor, interpretado magistralmente, por Michael Redgrave, cita, tantas vezes, vamos ao fundo do problema. É claro que nós sentimos, e quando não é isso, adivinhámos o que o realizador Asquith quis fazer. Simplesmente, um convencionalismo moral impôs-lhe estes limites. De sorte que ele-ja a cortar angulos agudos, a fluidizar certas cenas, a insinuar atitudes, desviando, aqui e ali, para o acessório, o que se impunha como tema focal. A figura do professor, é deveras estranha: se, para os alunos e os colegas, é ríspido, mas, de certo modo, impregnado de um carácter duro e terminante; no lar, é um frouxo, um farapo nas mãos da mulher, um Clytemnestra, do século XX, que em vez de brandir a acha, matando o seu Agamemnon, que regressa vitorioso de Troia, o engana torpemente, facto de que ele tem perfeito conhecimento. O herói de eschylo nada sabia, mas, ao menos, da morte gozou a vingança, dando a Orestes e a Electra a palavra e o gesto irrevogáveis que castigaram a adúltera.

«A Sombra de um Homem» não nos chega a explicar, cabalmente, a psicologia do velho professor. Há qualquer coisa nele de contraditório e, sem dúvida, de infeliz. Concedamos que seja um tímido, um fraco, um incompetente, em cuja ética pedagógica se reflectem os desgostos íntimos. No final, reconhece que falhou na profissão, e dá-nos a entender, que não era, pelo menos, sob o aspecto educativo o que aparentava. No entanto, o problema moral (a traição da mulher) fica, inexplicavelmente, de pé, chegando ao ponto de um rival, decerto da ocasião, se armar em defensor da sua honra.

O filme como que está envolto num nevoeiro de problemas. No cinema, como na literatura, o melhor ainda é empregar a imagem nítida, a palavra precisa — mas talvez seja da própria subtilidade da acção, afinal, que lhe dê interesse. O desempenho é extraordinário. Todos os artistas vão muito bem. Gerard Shaw deliciou-nos com uma miscelânea de Chopin, não só em câmara de cinema, como em piano.—Visor 42.

«Odette», no Politeama

A ficção quase sempre ultrapassa a realidade. Dir-se-ia que é mais dramaticamente verdadeira, impondo pela imaginação aquelas circunstâncias que, nos casos concretos, não se reproduzem, criando assim, na visão e na oitiva, o emocionante agudo e directo. Oscar Wilde, príncipe das letras, rei dos paradoxos, tão brilhante, como desgraçado, costumava dizer que a vida copia a arte. Era um meio termo sagaz para nos explicar, que a última é

sempre necessária quando a primeira, por ser verídica, nem sempre exhibe as necessárias circunstâncias para devidamente, nos impressionar.

No cinema é a mesma coisa. Há que decorar, embelezar, falsificar, romancear a realidade... se a queremos exacta, colorida, comovente, e palpante. O filme que o Politeama, ante-ontem, estreou, é um caso verdadeiro de espionagem exercida pelos ingleses na França, ligados aos «maquis», quando da ocupação teutónica.

O nome de Churchill, que a heroína usava, ou de que fazia pseudónimo, é um chamariz estonteante. Como sempre, os ingleses contam a história com sobriedade, sem se afastar do que se passou. Temos, portanto, uma narrativa autêntica, em que colaboraram vários departamentos do Estado britânico. A primeira parte: desembarque de agentes secretos na costa francesa, estabelecimento de ligações, encontros furtivos, recepção de elementos, que descem de aviões em sítios isolados, sofre, necessariamente, de quebras na sequência da acção. O público, embora empolgado, espera o grande momento, e esse surge, finalmente, na segunda parte, quando Odette, espia inglesa, é presa pelos alemães, e submetida a terríveis torturas, que a deixam aleijada para sempre. A sua condenação a morte; a famosa cadeia de Fresnes; o campo de concentração; e depois quando os exércitos libertam o continente, constituem outros tantos motivos de interesse na obra. Vê-se que a alma da espia é inviolável! Que o seu heroísmo está acima de todas as dores e angústias! Este admirável papel é encarnado por Ana Neagle. A seu lado Trevor Howard e Marius Goring — assaz expressivos. Complementos de primeira escolha.—Visor 42.

«Três segredos», no Monumental

«Três segredos», «Três valsas», assim leva o Monumental caminho de sincronizar, porque nalguns aspectos ainda necessita de afinação.

O filme é já de bom acerto e traz a assinatura de Robert Wise, com a presença de três actrizes que também acertaram plenamente na representação—Eleanor Parker, Patricia Neale e Ruth Roman. As três merecem distinção, mas devem-se citar também os nomes dos que as secundam—Bill Chase, Bob Duffy, Ted de Corsia e Hardin, certos nos seus «papeis».

Martin Rackin e Gina Krauss acharam um argumento que tem ineditismo, sabor de dramática reportagem, até porque uma das três mulheres é jornalista e entre jornalistas se vive o momento mais vibrante do filme. As empresas de aviação talvez não gostem porque se trata dum desastre, mas, enfim, escapa um passageiro, um garoto que é o motivo do filme. Nós gostamos francamente, e não temos dúvida em o recomendar aos leitores.

Entre os complementos, destaca-se um jornal «No-Do» com acontecimentos portugueses.—Visor 61.



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32289

Hoje: Noite Popular

Animador Filipe Pinto

FADOS por Alice Magina, Armando Dias, Isabel Silva, António Pires, Arlinda Vitória e o sério-cómico Joaquim Cordeiro. DUAS ES-

TREIAS: ANTONIO FERNADES e VI-

DESARRADA POR 10 FADISTAS, 10 Solos por CAMARINHA e MIGUEL RAMOS

AVIS A' LA COLONIE FRANÇAISE
Le TIVOLI a l'honneur de vous informer que demain sera présenté,
avec la présence de Son Excellence
l'AMBASSADEUR DE FRANCE,
le célèbre chef-d'œuvre du cinéma français
JUSTICE EST FAITE

1.^{er} Grand Prix International de la Biennale de Venise

AO PÚBLICO DE LISBOA
O TIVOLI e a SONORO FILME têm o orgulho de apresentar,
amanhã, com a presença de Sua Excelência o
EMBAIXADOR DA FRANÇA
a célebre obra-prima cinematográfica francesa
FEZ-SE JUSTIÇA

(JUSTICE EST FAITE)

1.^o Grande Prémio Internacional da Bienal de Veneza

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Claro está que uma estreia representa sempre a prova dos nove, e a multidão que se abeira das bilheteiras nesse dia, quando abandona a sala no fim da representação, leva dentro de si o êxito ou o malogro da peça.

A melhor resposta a todas as dúvidas guardou-a a numerosa assistência do Sá da Bandeira e só através de algumas das suas manifestações se pôde concluir que, pelo menos, coisas existem na revista de inteiro agrado. Logo no início do primeiro acto, o quadro «Alma da Mouraria» arrancou fartos aplausos pela sua feliz marcação, o mesmo sucedendo a um outro do 2.^o acto, sem dúvida também de belo efeito coreográfico. Hermínia Silva, em «Odir Odilon», manteve a plateia em permanente boa disposição, com ditos de espírito extraordinariamente valorizados pela sua comunicabilidade e original fantasia. Foi ainda admirável em «Marquesa de Almeida de Baixo», dando excelente réplica a Estêvão Amarante. Este, que foi distinguido com vibrantes palmas, ao aparecer em cena, patenteou em todas as suas intervenções o apuro e a sobriedade de processos do grande artista que é, marcando alguns dos momentos mais altos da revista. Fernanda Baptista defendeu a honra do fado, de modo a agradar, mesmo aos mais exigentes. E Maria Cristina deixou em todas as suas interpretações o sabor do seu temperamento. Teve pouca sorte Joaquim Prata no trabalho que lhe distribuíram, mas de que soube tirar o melhor partido. O «compê» de Soares Correia teve o dinamismo e a alegria desejadas. Dos restantes poderá dizer-se que procuraram manter a representação em bom nível, o que, duma maneira geral, conseguiram. Uma referência para Charles, cuja direcção coreográfica é sem dúvida um dos motivos mais atraentes de «Não me digas!»—A. S.

«Crime e castigo»

Um espectáculo que revela quanto pode servir o teatro o trabalho de uma equipa

Em 1946, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Robles Monteiro e Francisco Mata viram, no New Theatre de Londres (então sede permanente da Old Vic) a adaptação que Rodney Ackland fez para a cena de «Crime e castigo», de Dostoiévsky. O espectáculo, em que intervêm como figuras principais John Gielgud, Edith Evano e Peter Ustinov, deslumbrou-os. E' que raras vezes se teria visto servir a arte do teatro com tanto amor, entusiasmo e competência. Decidiu-se, nessa altura, que «Crime e castigo» seria apresentado em Lisboa, mas só quando as circunstâncias permitissem erguer no palco da Casa de Garrett uma realização idêntica, do mesmo quilate da de Londres. E a oportunidade chegou agora. Durante o Verão, Francisco Mata traduziu o texto de Ackland, enquanto Amélia Rey Colaço trabalhava arduamente sobre o texto do encenador Anthony Quayle. Por sua vez, Lucien Donnat adaptava ao palco do D. Maria II o formidável «décor» que Paul Sheriff imaginou para «Crime e castigo». E, ao mesmo tempo, juntava os materiais necessários para vestir 60 figuras. Paralelamente, Emilio Lino estabelecia todos os pormenores da iluminação da peça, resolvendo problemas técnicos, modificando o equipamento do teatro, procurando efeitos, estudando-os, aperfeiçoando-os. Na primeira semana de Outubro o trabalho desta equipa, passado ao papel, reunia um volume de mais de 600 páginas dactilografadas.

Robles Monteiro pôde, então, começar o seu trabalho de organização do elenco. O certo é que no dia em que a companhia partiu para o Porto, para uma breve temporada de passagem de repertório, cada interprete de «Crime e castigo» levava consigo o texto do seu papel. E na capital do Norte iniciaram-se os ensaios de marcação.

Entretanto, em Lisboa, Lucien Donnat erguia o «décor» de «Crime e castigo». Quando a companhia chegou ao Porto, o cenário estava pronto e montado, com todos os seus pertences. E activaram-se os ensaios, dia e noite, com assistência valiosa de Pedro Lemos.

Sem este espírito de equipa e o entusiasmo que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro insuflaram em todos os elementos deste «team», um espectáculo com as proporções invulgaes de «Crime e castigo» não seria possível. Mas o pano vai subir e o publico pode ficar certo de que o «Crime e castigo» de Lisboa não se envergonha de competir com o de Londres e de Nova York.

Atrás do reposteiro

E' do actor Ribeirinho a encenação da peça inglesa que o grupo de artistas «Os 6 Novos» vai recomendar a ensaiar.

Inaugurou-se ontem o Cine Teatro Avenida da Regua.

Carmen Amaya e os seus artistas efectuem amanhã, no Teatro Variedades, o seu ultimo espectáculo.

Na quarta-feira, efectua-se no Teatro Apolo o ensaio geral com assistência da censura da nova revista «Agora é que ela vai boar».

Por determinação superior, não poderão trabalhar nos circois artistas menores de 16 anos.

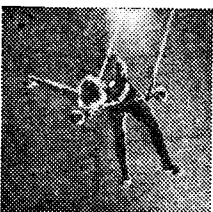
A musica da revista que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental é do maestro Frederico Valério.

Uma das nossas actrizes que tem sido titular de companhia, prepara uma digressão a África, com uma companhia de declamação, para a qual será devidamente subsidiada.

Está concluída toda a montagem da peça «Crime e Castigo», que foi realizada por Lucien Donnat.

A furia dos leões!

Hoje, deslumbrante espectáculo de alegria da nova companhia de circo, com todas as atracções no Coliseu. Pratos bailarinos! Chimpanzés sábios! Amanhã, espectáculo da moda



«Espantoso! E m o cionante! Alegre! Uma autêntica fábrica de gargalhadas! Vá esta noite ao Coliseu ver a Nova Companhia de Circo, uma assombrosa parada de novidades internacionais: A trapezista mendiga, os ciclistas sério-cômicos, os torcionismo, saltadores em balsa no duplo salto com os olhos vendados, o aramita louco, no salto mortal de pés a pés sobre o arame, os acrobatas fantasmagóricos e os palhaços mais engraçados e mais originais do Mundo.

Amanhã, espectáculo da moda.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«O tribuno».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 23—«Chuva».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Sua excelência o bebé».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Carmen Amaya».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.
S. LUIS—«Riça, jovem e bonita».
TIVOLI—«Os contos de Hoffmann».
EDEN—«O gavião do deserto».
S. JORGE—«A sombra dum homem».
POLITEAMA—«Odette».
MONUMENTAL—«Três segredos».
GINÁSIO—«A vida pertence a Deus».
CAPITOLIO—«Em marcha».
ODEON e PALÁCIO—«Cafregamento clandestino».
OLIMPIA—«Do céu caiu um homem».
REX—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Ambiciosa».
LIS—«Teresa».
JARDIM CINEMA—«Bagdad».
PROMOTORA—«Dupla traição».
BELEM-JARDIM—«Joana d'Arc».
R. AMADORA—«A infiel».
CHABY (Algueirão)—«Sol e toiros».

PARA INICIO DOS FESTIVAIS DE MUSICA DO TEATRO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

tem a honra de anunciar que, na próxima semana, apresentará a célebre

ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA

sob a direcção do maestro
FRANZ LITSCHAUER

«Uma orquestra de camara da maior categoria, em que todos tocam como se fossem solistas».

RUY COELHO

TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133

DUAS SESSÕES

AS 20,30 E 22,45

O MAIOR EXITO DE 1951!



Laura Alves

As Três Valsas

Musica de STRAUSS

N. B.—Como as segundas sessões terminam à 1 da noite, a Carris garante transportes para todos os pontos da cidade.

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, AS 20,45 E 23 HORAS

Grande exito da extraordinária e hilariante comédia

SUA EXCELÊNCIA O «BEBÉ»

COM
VASCO SANTANA
PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Sapatos distintos para uma CLIENTELA DISTINTA
R. da Misericórdia, 51-53

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a 1.000\$00
Casacos de peles, a menos de 1.000\$00 etc., etc.

Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70286

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA, 57 — Telefone 25140

HOJE GRANDIOSA FESTA PARA REAPARIÇÃO DA

ORQ. THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

UM SENSACIONAL PROGRAMA COM

IZABELITA TOMAZ — DINA LUPE — PEPITA

SOLER — Brindes às senhoras

ENTRADA LIVRE E SELECIONADA



Julieta Rodrigues

A NOITE DA RESTAURAÇÃO. CAVE REGIONAL DO PORTO

constituiu um êxito, bem como todo o programa, que MARCIA CONDESSA, na administração, continua a apresentar

Hoje: Marcia Condessa, Tony de Matos, Maria do Rosário e Maria da Conceição, M. de Fátima

Acompanhamentos por: Raul Nery, António Bessa, Flávio Teixeira — Almoços, Jantares, Ceias. Cozinha Regional

PRACA MARQUES POMBAL. 15



Tony de Matos



Marcia Condessa

TUDO E PARA TODOS!
GRANDES SURPRESAS
NO

UNIPREÇO

INAUGURAÇÃO EM BREVE

R. Santa Justa, n.º 109 (ao elevador)

NÔ TRINDADE, ÀS 21.45 O GRANDE ÊXITO



ASSIS PACHECO • ALVES DA CUNHA • SAMWELL DINIZ

3 grandes artistas em **3** grandes criações na peça de Paul Bourget (tradução de Manuel Fragoso)

O TRIBUNO

ao lado dos outros grandes artistas que completam a Companhia de Teatro de Lisboa LUCILIA SIMÕES, ALMA FLORA, ADELINA CAMPOS, FERNANDA DE SOUSA e HUMILTA DE MACEDO e LUIS FILIPE, LUIS DE CAMPOS, FERNANDO GUSMÃO, ROGÉRIO PAULO e CARLOS WALLENSTEIN

Encenação de ALVES DA CUNHA

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

A FORMIDAVEL NOVIDADE

ALAINE ET ALAIN

Surpreendente atracção em bailes acrobáticos excêntricos

A simpatiquíssima parêlha

HERM. ORO-TELLO

HOJE, das 17.30 às 20 HORAS

CHA' DANÇANTE

COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

O SUPER ÊXITO DE 1951

DOLORES y FERNANDEZ

Os mais célebres embaixadores do baile clássico espanhol

CHARITO MORENO ROSITA ISART

TROPICAL SHOW

conjuntos coreográficos

ELO PLAZA, CONCHITA MONTALBAN, PILAR ARROYO, EMILITA MORALES e LOLITA VALADARES

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS e JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

com a estilista **ELSIE BAYRON**



Rica, jovem e bonita

com Jane Powell e Danièle Darrieux, e, em exclusivo, do documentário «A ÚLTIMA RAINHA DE PORTUGAL».



O triunfal e vibrante filme de espionagem

ODETTE

com Anna Neagle e Trevor Howard
Todos os dias, às 15,15 e 18,15: (prec. red.): O mesmo programa!



A emocionante e dramática história

TÊS SEGREDOS

com Eleanor Parker e Patricia Neal

ODEON Carregamento

A's 21 e 30

clandestino

com o extraordinário cantor

LUIS MARIANO e a orquestra cigana de **ALFRED RODE**

«Matinées» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

GINÁSIO

A's 21 e 30

A vida pertence a Deus

com Luise Ulrich e Hans Nielsen

LIS

Tel. 48560

TERESA

NUMA ILHA COM ELA



Últimas exhibições

OS CONTOS DE HOFFMANN

Uma obra-prima em technicolor, com Moira Shearer



2.ª Semana de exhibição

O Cavião do Deserto

com YVONNE DE CARLO e RICHARD GREENE
«Matinées» às 15,30 e 18,15



SESSÕES às 15-18-21,30

UM ÊXITO ESPANTOSO

A SOMBRA DUM HOMEM

Um trabalho extraordinário de Michael Redgrave



Triunfal reposição da maravilha colorida

EM MARCHA!

A's 21 e 30

Tel. 27493

com Danny Kaye numa deslumbrante farsa musical

R E X

Capitão Blood

CUPIDO FAZ DAS SUAS!

Tel. 29656

A's 21 e 15

TERRASSE AMBICIOSA

com o professor de musica

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A DEUSA DO MAL

com JOAN FONTAINE

HOJE

A'S 20 e 45 e 23 HORAS

VARIEDADES ULTIMAS

Definitivas e irrevogáveis

CARMEN AMAYA

A MAIS CELEBRE BAILARINA CIGANA

OS SEUS FAMOSOS

«Cantaiores» e «bailaiores»

E A DESLUMBRANTE

NATI MISTRAL

«A voz de ouro de Espanha»

UM ESPECTACULO UNICO NO MUNDO



Uma genial criação de **DULCINA** e **ODILON**

Chuva

a famosa peça de **SOMERSET MAUGHAM**

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DOS ULTIMOS TEMPOS

Lotações esgotadas

A PEÇA MAIS DISCUTIDA EM TODO O MUNDO

às 20 e 30 e às 22 e 45

AVENIDA

BILHETES A VENDA PARA QUALQUER DIA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

GRANDIOSO ÊXITO DA VEDETA DA CANÇÃO

MARIA GRACIETTE

E TODO O ELENCO DO CRISTAL COM

CONCHITA y SANDRA

BAILARINAS DE RITMOS MODERNOS

ESTHER GONMAR

A BONECA DA VOZ DE OIRO

MARIA ANTONIETA

ESMERALDA DE LOS REYS

HERMANAS ROGER

PALOMA BLANCA

BLUE SKIES

CARAVANA

com os seus cantores

Mário Jesus e Albino Gomes

com o cantor da moda

CARLOS ROCHA

Amanhã, 3 — Estreia da sensacional atracção
Mayte Bentancort et Rouxel



Continua a apresentar as mais altas novidades em

Fazendas de lã, veludos, sedas e rendas

Rua Garrett, 76-78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA

OLIMPIA CLUB

O DANCING QUE APRESENTA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES

Com a formosa estrela de baile

FELI SUAREZ

A expressão máxima do baile clássico e moderno

Num estupendo conjunto com as vedetas internacionais

ESTHER DE MURILLO — CARMEN UBILLA

TONY SANDERS — CARMEN EGEA — MELITA MARTIN

e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

ONTEM NO PORTO

O Atlético empatou por 1-1 com o Boavista

Foi uma excelente ideia a antecipação do encontro Boavista-Atlético, que, desta maneira, teve o cenário característico dos grandes acontecimentos. Mas o futebol não correspondeu à iniciativa: a melancia tinha todo o aspecto dum fruto saboroso, puro e fresco, e afinal, ao abrir-se, deu-se por que estava corrompida. Só se aproveitou uma ou outra talhada, e mesmo essas com todos os cuidados de escolha, não havendo outro remédio senão deitar fora toda a parte restante, que era, evidentemente, muito maior, perdendo-se assim quase tudo.

Dos resultados do futebol quase sempre se pode dizer que estão certos, pois os números cabem em geral num máximo e num mínimo suficientemente elásticos. Ainda desta vez a regra não sofre excepção. E, no entanto, o Atlético fez todo o possível para vencer e quase o impossível para não ganhar.

Julgamos que este conceito, de parecer paradoxal, reflete a verdade do que se passou no Bessa. Foi o Atlético que mostrou melhor armadura de equipa, combinação mais harmoniosa e aquele dos dois grupos que soube forjar os golpes mais difíceis, a jogada de golo, o chamado lance mortal todo ele embestado em veneno.

Pondo de lado o aspecto defensivo, visto que o tema é um problema de ataque seria injustiça não assinalar o mérito de Ben David—o homem que ganhou todas as disputas de bola, impedindo a sua linha ofensiva da marca inconfundível do seu processo tão pessoal, que, de magníficas qualidades, não exclui defeitos. Todavia, deu-se o caso estranho de ser precisamente este homem, um jogador de alto a baixo, aquele a quem se deve o Atlético não ter ganho, devido ao desperdício sucessivo de todas as oportunidades, as mais simples, fáceis e abertas, com remates para os quais não se encontra classificação possível. Se estivessemos a jogar, teríamos rematado pior?

Se o Atlético nunca foi a pior equipa, admitamos que exerceu quase sempre domínio territorial—Martinho esteve também na base da invasão—não tirando proveito da situação. Poder-se-á objectar que isto, afirmado com semelhante facilidade, nada significa—ou pode não significar—visto ter carácter de normalidade um team ser dominado, mas, ao dominar, por sua vez, ainda que fugazmente, construir o triunfo.

Simplesmente, o Boavista, no seu período de vantagem, na segunda parte, aglomerou de tal modo as suas unidades na zona das balizas do adversário, que, só em jogada de acaso poderia ter ganho.

Tal congestionamento ficou a dever-se ao médio Serafim Baptista, que, completamente esquecido da sua posição no grupo, ou entusiasmado com a corrente do jogo, tomou lugar na linha dianteira, perturbando enormemente o funcionamento de todo o dispositivo de ataque já de si imensamente perturbado. Por felicidade para o Boavista, o conjunto dos lisboetas, que nos pareceu demasiadamente feliz com o ponto de empate, não soube explorar esta situação, não vendo que os portuenses passaram todo este trecho a jogar apenas com um médio, se se pode contar com Fernando como jogador no rectângulo.

Toda esta confusão, por parte do Boavista,



Uma das numerosas intervenções do «keeper» do Boavista

não nos deixou ver alguns dos seus elementos, dos quais nos chegavam as melhores referências. Diziam-nos, por exemplo, maravilhas do espanhol Gaston, centro dianteiro, e afinal ele fez de figura ausente, só mostrando a sua presença numa má-criação fieta a Armindo, o que nos pareceu impróprio relativamente a qualquer jogador, muito menos quanto a um estrangeiro...

Se não se deve reparar nitidamente a linha ofensiva de todo um conjunto, visto os vários sectores se ligarem uns aos outros, mostrando completa inter-dependência—por vezes torna-se perfeitamente possível fazer semelhante distinção!—devemos afirmar que, apesar da dianteira lisboeta acausar o adversário, a defesa deste sofreu somente uma bola sem ter feito quase nada para não sofrer mais, dando-se ainda o fenómeno do sector defensivo da Tapadinha se destacar (o defesa-central atingiu o nível mais alto de todos os defensores), pelo menos, na aparência das coisas, pois a verdade é que a sua tarefa foi constituída por uma miscelânea com dois terços de ataque e um de defesa.

O desafio, de perspectivas limitadas, decorreu com lealdade e frieza, dentro e fora do rectângulo, não podendo o Boavista apagar de uma só vez tudo quanto já tem feito, e obrigando-nos, portanto, a aguardar outra prova. Como nota final, e talvez a mais agradável, afirmemos que o campo do Boavista sofreu importantes melhoramentos que lhe dão um ar muito mais simpático e civilizado. Os seus dirigentes sabem o que querem, dão-se ao clube, e a sua obra está à vista.

Boavista há-de vencer!

TAVARES DA SILVA

Sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, os grupos apresentaram estas linhas:

Boavista—Carlos; Barros, António Caiado e Ramos; Fernando e Serafim; Alcino, Roma, Gaston, Fernando Caiado e Luzia.

Atlético—Correia; Baptista, Armindo e Vitor Lopes; Vitor Gaspar e Moraes; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Os golos fizeram-se no primeiro quarto de hora. Aos 6 minutos, Baptista foi punido com penalti, por carga a Luzia, fazendo a transformação Serafim. Aos 14 minutos, numa jogada desenvolvida pelo lado direito, Ben David deu o toque suficiente para Silva Pereira, com o guarda-redes tapado, fixar definitivamente o empate.

Os jogos de hoje para o

(Continuação da 1.ª página)

Mas foi o Vitória que abriu o activo com um tento marcado por Costa, num remate fortíssimo. Este lance de golo foi precedido de um «livre» apontado por Rebelo em consequência de uma falta que não conseguimos descorinar, assinada pelo árbitro antes de a bola ter chegado às malhas em jogada que antecederia esse lance. Eram decorridos 13 minutos.

Os da casa animaram e fizeram a vida cara aos visitantes que, por seu lado, também causaram algum perigo.

Foram os minhotos, porém, que aumentaram a vantagem, aos 19 minutos, com um ponto de Teixeira.

O Benfica atirou-se deliberadamente ao ataque, com os médios muito avançados e após vários «falhanços» de Arsénio e Águas, conseguiu reduzir a diferença para 2-1, com um bonito golo de Rogério.

Os «encarnados» continuaram a forçar o ataque, rematando muito e dominando em insistência. Todavia, o resultado não se alterou: Guimarães, 2—Benfica, 1.

Sporting, 4 - Braga, 0

Jogo no «Estádio Alvalade», com assistência apreciável.

Sporting—Gomes; Caldeira e Coelho; Barros, Passos e Veríssimo; Jesus, Correia, Vasques, Albuquerque, Travaços e Albano.

Sporting de Braga: Cesário, Palmeira e Madeira; Greco, António Marques e Mezaros; Baptista, Elói, Mário, Montes (argentino) e Ferreira.

Árbitro—Cesar Correia, de Coimbra.

O Sporting começou a querer jogar largo e com vontade, respondendo os minhotos com um jogo mais floreado e ineficaz, portanto. Efectivamente os «leões» mostraram-se sempre mais perigosos, e Cesário só pôde evitar um golo, merced de uma saída bem jogada, antecipando-se muito bem ao remate de Albano.

A equipa de Lisboa ia continuando sempre mais ameaçadora, ao passo que os bracarenses eram totalmente inofensivos. Um grande remate de Travaços obriga Cesário a defesa espectacular para «cantos», a este sucedendo-se logo outro a regular as dificuldades da defesa visitante.

Chegou ao Tejo o navio-escola espanhol

Chegou esta manhã ao Tejo o navio-escola espanhol «El Cano», que anda em viagem de instrução. Estiveram a bordo o adido naval espanhol, sr. comandante Cervén, e o 1.º tenente Neves Pestana, oficial português de ligação. Por hoje ser domingo, só amanhã o comandante espanhol desembarcará para cumprimentos. O «El Cano», que atracou à doca da Marinha, junto à estação do Sul e Sueste, no Terreiro do Paço estará patente ao público durante os dias 4, 5 e 6, das 13 e 30 às 17 e 30.

Flotilha britânica

Da flotilha inglesa que há dias se encontrava no Tejo, saíram hoje duas fragatas, devendo seguir viagem amanhã a terceira. Ontem, no Estoril, as tripulações britânicas foram homenageadas com um chá, oferecido pelo comandante Nuno de Brion, comodoro da força naval portuguesa da Metrópole.

ALMOÇO COMEMORATIVO na Casa de Lafões

A Casa de Lafões comemorou hoje o 40.º aniversário da sua fundação com um almoço de confraternização, a que presidiu o sr. Aires Lopes. Estiveram presentes 70 convivas, entre os quais se destacavam as figuras mais gradas daquela região em Lisboa e representantes de várias casas regionais. O almoço decorreu muito animado e usaram da palavra, entre outros, os srs. Aires Lopes, dr. Buceta Henriques, pela Casa de Arganil; Alfredo Candido, pela Casa de Entre Douro e Minho, José Marques dos Santos, pela Casa Senense, etc.

Visitar a Ourivesaria Lisboa

é sinal de comprar bem

2—RUA DA BETESGA—4 (ao Rossio)
Telef. 32743

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 e 257

DEPOIS DA BARBA USE

Flora

O Barreiren

O Bel

As raras deslocações dos bracarenses poucas vezes chegavam a Gomes, praticamente inactivo. Depois de uma fase em que Caldeira carregou violentamente um adversário, o Sporting criou uma excelente oportunidade de golo, salva por Cesário, verdadeiramente por acaso.

Aos 37 minutos, Barros organizou uma jogada, centrou e Albano aproveitou para marcar o primeiro golo dos «leões».

Até ao intervalo, a equipa de Lisboa não deixou de ter vantagem e esteve quase a marcar mais um golo, mas por duas vezes os postes repeliram remates de Albano e Travaços.

Ao intervalo: Sporting, 1—Braga, 0.

No começo da segunda parte os bracarenses tiveram um momento de futebol agradável, mas rapidamente o Sporting voltou a ter supremacia, mostrando-se, porém, pouco efectivo em frente das balizas.

Já dentro do segundo quarto de hora um remate de Jesus Correia, instintivamente defendido por Cesário, prosseguindo a jogada em condições de ainda provocar perigo para os visitantes. Estes, entretanto, nunca se limitaram à defesa, mas Gomes encaixara com facilidade, todos os remates atirados às suas redes.

Aos 20 minutos, já com a linha avançada modificada, o Sporting fez 2-0, com um forte remate de Vasques.

Dois minutos depois, a bola bateu na mão de Greco e o árbitro assinalou grande penalidade de que foi transformada por Albano. O Sporting passou a vencer por 3-0.

Aos 28 minutos, Vasques atira a bola para dentro das redes e o árbitro apita antes da bola entrar, indicando livre contra os «leões». Mas um fiscal de linha assinala ostensivamente o centro do terreno e o árbitro decide-se a validar o golo.

Pouco depois da meia-hora o árbitro parece completar o quadro expulsando Montes e Barros. E, até final do desafio, sempre com jogo de má qualidade, o Sporting dominou mas não marcou mais golos.

O Sporting de Braga também não conseguiu marcar, limitando-se a remates defendidos por Gomes, e o jogo terminou com 4-0, a favor dos «leões».

Belenenses, 7 - Salgueiros, 0

Jogo nas Salésias com regular assistência. Os grupos alinharam:

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Casteja, Feliciano e Rebelo; Mano Rui, Pedroto Narciso, Matateu e Castanheira.

Provas da

Taça «Dr. Virgílio Paula»

Os jogos hoje efectuados, a contar para o torneio da taça «Dr. Virgílio Paula», organizada pela A. F. L., chamam aos campos bastante público, que assistiu interessado ao desenrolar desta prova, destinada exclusivamente aos grupos de reservas.

Damos a seguir, algumas resenhas desses de saftos:

Sporting, 5-Atlético, 1

Sporting: Clemente; Amaro e Fausto; Vicente, Gonçalves e Juvenal; Pacheco Nobre, Gilberto, Martins, Pacheco e Rola.

Atlético: Gama; Rodrigues e Barreiros; Abreu, Germano e Tomé; Etelvino, Demétrio, Alvaro, Orlando e Pires.

Na primeira parte o jogo decorreu com superioridade dos «leões» que chegaram ao intervalo a vencer por 3-0, golos marcados por Pacheco, Barreiros, nas próprias redes, e Gilberto.

No segundo tempo o Sporting chegou a 5-0 com bolas marcadas por Pacheco e Martins. Perto do final Demétrio marcou o único golo do Atlético.

Resultado final, 5-1 a favor do Sporting.

Oriental, 3-Estoril, 2

Jogo no Campo da Amoreira.

Os grupos:

Estoril: Rafael; Lima e Seabra; Gilberto Cardoso e Pastorinha; Barrunço, Aragão, Pinto, 11, Vinagre e Pinto 1.

Oriental: Rubens; Abana e C. Costa; Foga, Luz e Sousa; Mendes, Alexandrino, Espírito Santo.

CODIGO AL

Acaba de aparecer a 4.ª edição
Cipriano Simões Alegre, e actualiz
40\$00.

A' venda nas Livrarias e nom

CASA API

LIVROS ESCOLARES E IMP
ATENDEM-SE NUM API



SOUZA GUEDES

Agentes em Lisboa e Sul do País

ALVES & ANTUNES, L.ª

RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391 - LISBOA

Campeonato de Futebol em todo o País

se venceu em Coimbra

enenses fez o resultado mais volumoso

Salgueiros—Adelino; Qscar e Pego; Torres, Mário e Manuel da Costa; Anselmo, Nunes, Farinha, Barros e Paulista.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setúbal.

Jogo relativamente fácil para os «azuis» devido às poucas possibilidades dos visitantes. A partida caracterizou-se pelo domínio constante dos benelenses. Aos 2 m. depois de um passe de Castanheira, Pedroto marcou a 1.ª bola. Dois minutos volvidos, Narciso elevou o marcador para 2-0.

Registou-se em seguida um período de jogo equilibrado e aos 22 minutos, após um remate de Narciso que bateu na trave, Matateu em recarga de cabeça, passou o resultado para 3-0. Quatro minutos passados, num «canto» apontado por Castanheira, Pedroto, atirou a contar, fazendo o 4.º golo.

Houve ainda um «tiro» de Castela que a trave defendeu, um tento de Matateu anulado por deslocação e três ou quatro tentativas dos visitantes que Sérgio defendeu sem dificuldade.

O Salgueiros demonstrou grande entusiasmo, mas pouca eficácia técnica e «Os Benelenses» apesar da facilidade consentida pelo adversário não actuou de acordo com as suas possibilidades.

Durante o último quarto de hora os «azuis» criaram inúmeras situações de perigo que os seus dianteiros desperdiçaram por falta de direcção no remate.

Ao intervalo: Benelenses, 4—Salgueiros, 0.

No reatamento da partida os benelenses mantiveram sucessivamente a baliza do adversário, mas sem o entendimento preciso, de modo que, apesar do domínio largamente exercido, não conseguiram traduzir a vantagem territorial adquirida.

Os «encarnados» do Norte empregaram uma tática destruidora, com o único objectivo de não consentir que o adversário conseguisse marcar golos. E dentro desta ideia foram inteiramente felizes.

Esta é a característica dos 25 primeiros minutos desta parte.

Aos 32 minutos quebra-se a apatia dos donos da casa. Farinha entrou em falta a Mário Rui, perto da grande área. Rebelo marcou o castigo, a bola tocou num adversário e Pedroto marcou a quinta bola. Os salgueiristas reclamaram contra a validação do tento, mas sem razão.

Um minuto depois Matateu entrega a bola a bola a Pedroto e este eleva o resultado para 6-0. Na jogada seguinte, Mário Rui, a meio do terreno, dribla três adversários e faz 7-0.

A. F. L.

rito Santo, Salvação e Frederico.

Arbitro, Alves Louro.

Ao intervalo o Oriental estava já a vencer por 2-0, golos marcados por Espírito Santo e Fraga.

No segundo tempo os estorilistas marcaram dois «tentos», por Aragão e Henrique contra um terceiro Oriental da autoria de Espírito Santo.

Campeonato de Juniores

O Campeonato de Juniores continua, de domingo para domingo, a despertar especial interesse, devido ao empenho posto na luta pelos jovens jogadores e, principalmente, pela conduta correcta dos seus participantes.

Hoje disputam-se os jogos correspondentes à 6.ª jornada, verificando-se os resultados seguintes:

Série A—Benfica, 5—Mirantense, 1; Operário, 2—Bairro de Inglaterra, 0; Mouraria, 0—Oriental-B, 2.

Série B—Juventude, 0—Atlético, 3; Tarjense, 0—Cascalheira, 4; Benelenses-B, 0—Casa Pia, 0.

Série C—Arroios, 3—Cacém, 1; Palmense, 4—E. Amadora, 1; Sporting, 2—F. Benfica, 0.

Série D—Oriental-A, 3—Olivais, 0; Sacavenense, 2—Vitória, 0; Águia-B, 2—Sporting da Penha, 0.

Série E—Oeiras, 1—Carcavelos, 1; Rio de Janeiro, 0—Benelenses-A, 3; Cascais, 2—Estoril, 3.

Série F—Águia-A, 0—Povoense, 1; Alverca, 5—Alhandra, 0; Santa Iria, 4—Operário Vila-franquense, 0.

Os portuenses apesar do resultado sofrido não desanimam e continuam a lutar com entusiasmo.

Confirmando a superioridade demonstrada os visitantes venceram justamente por 7-0.

Estoril, 3 - Oriental 2

Jogo no campo da Amoreira que desta feita apresenta assistência razoável já que os adeptos do Oriental acorreram a amparar a sua equipa.

Os grupos alinharam:

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Casiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Vilacova.

Oriental—Vieira; Nova's e Capelo; Isidoro, Alfredo e Eleutério; Alvarinho, Leitão, França, Vicente e Pina.

Arbitro—Fausto Santos, de Lisboa.

Nos primeiros minutos verificou-se vantagem do Estoril, desenhando-se o jogo em toada rápida. Andrade, tendo na frente só o «keeper» do Oriental, desperdiçou a primeira grande oportunidade de marcar. Mas aos 13 minutos, o mesmo Andrade saiu-se bem da luta com Alfredo e aproveitou a saída de Vieira para meter a bola nas redes desertas do Oriental.

A equipa de Marvila reagiu com vigor, impôs mesmo o seu comando e esteve prestes a fazer o empate, numa recarga ao lado, sobre uma boa defesa de Sebastião. Teve ainda diversos lances de perigo, marcando dois «cantos» e jogando afoitamente na área perigosa do Estoril.

O Oriental mantém a seu domínio, perdeu um tento por Leitão «shotar» ao lado um «livre» mas no último minuto conseguiu o empate em remate certo de Isidoro.

Ao intervalo, pois, o resultado era de 5-1.

No recomeço, a linha de ataque do Estoril apresenta a formação seguinte: Vilacova, Lourenço, Andrade, Vieira e Nunes. Dois lances, de Vieira e Andrade, este mal aproveitado, forneceram aos estorilistas duas oportunidades de marcar, mas que se perderam.

O Oriental volta a empregar-se com afin e Sebastião é chamado a defesas apertadas. No entanto, nota-se mais equilíbrio em campo.

Aos 20 minutos, porém, o Oriental faz o seu 2.º ponto, quando Sebastião e Eloi saltaram juntos à bola, chocando, para Pina, atento, aproveitar o lance e fazer o «golo».

Na jogada imediata, Andrade perde, á boca das redes, o «tento» do empate. Mas este verifica-se pouco depois, aos 25 minutos, um tanto de modo imprevisto: quando Moraes pretendia passar a bola ao seu «keeper», Vieira conseguiu arrebatá-la no trajecto e enfiá-la na baliza.

Cerca da meia hora, o Oriental esteve prestes a ser batido. Quatro minutos passados, contudo, o Estoril conseguiu o seu intento, num «livre» muito bem marcado por Vieira, que fez passar a bola sobre uma barreira de adversários, com boa direcção, fazendo o ponto por um «canto» da baliza.

Nova e decidida reacção do Oriental—mas improficua. O jogo acabou com a vitória do Estoril, por 3-2.

Barreirense, 3 - Académica, 2

COIMBRA, 2 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistência.

Os grupos formaram:

Académica—Peleri; Curado e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Duarte, Neves Pires, Macedo, Gil e Bentes.

Barreirense—Artur; Reis e Carlos Silva; Mateus; Ricardo Vale e Vasques; Ferreira, Teixeira, Décio, Faia e Custódio.

Arbitro—António Calheiros (Lisboa).

As primeiras jogadas desenrolam-se nos dois campos, sem nada de novo a assinalar.

As equipas parecem recar-se, jogando com todas as precauções, quer no ataque, quer na defesa. Finalizam, geralmente, com remates fracos, sem direcção, algumas jogadas que os estudantes procuram construir.

A turma do Barreiro, a jogar num a-vontade digno de nota, procura enlevar a defensiva dos estudantes, onde Wilson tem actuado de maneira satisfatória.

Os estudantes ainda não encontraram a sua toada de jogo, o que, de certo modo, contribui

para que os rapazes do Barreiro executem lances de bom futebol.

No último minuto da primeira parte, numa investida dos visitantes, depois de a bola ter ressaltado dos pés de uma defesa dos estudantes, Custódio insiste e marca o 1.º golo do Barreirense.

Ao intervalo, Barreirense, 1—Académica, 0. Praticamente, o reatamento assinala-se com o 2.º golo do Barreirense, marcado muitíssimo bem, por Ferreira, depois de receber a bola da marcação de um «livre», haviam decorridos 2 minutos.

Em face do resultado, os estudantes modificaram a sua linha, passando Wilson para avançado-centro. Aquela alteração parece ter dado resultado, pelo menos por momentos, pois os escolares atacam agora com mais frequência.

No entanto, o Barreirense continua a jogar com convicção, dando que fazer aos defesas da Académica.

A medida que o jogo se vai aproximando do fim, os estudantes forçam o andamento da partida, lançando-se ao ataque com entusiasmo.

Verdade seja que os visitantes perante tal insistência não perdem o fio à meada e todas as vezes que podem acercam-se das redes de Peleri.

Aos 30 minutos, Décio aproveitando um fã-lanço da defesa local, corre isolado com a bola e marca o 3.º golo para o Barreirense.

A Académica volta ao ataque e Macedo fugindo pelo lado direito tem um bom centro que Neves Pires aproveita para marcar de cabeça, aos 34 minutos, o 1.º ponto da Académica.

Três minutos depois, Curado conduz a bola da defesa para o ataque e junto à linha de cabeceira passa para Bentes que não tem dificuldade em obter o 2.º golo.

E com o resultado de 3-2 a favor do Barreirense, termina o encontro.

Porto, 6 - Covilhã, 1

PORTO 2 — (Por linha telefónica directa)—O Estádio do Lima registou hoje farta assistência, por motivo do encontro F. C. Porto—Covilhã. As equipas alinharam:

F. C. Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim Alfredo e Romão; Vital, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Joaquim 2.º.

Sporting da Covilhã—António José; Helder e Franklim; Diamantino, Mário Reis e Oliveira; Saraiva, Martin, Lanzinha, C. Ferreira e Livramento.

Arbitro—Borques Leal.

O desafio começou praticamente com um canto contra a equipa visitante cedido por Mário Reis a anular uma jogada de Ernani. O castigo não resultou, nem outro igual que se registou, aos 4 minutos, pois A. José defendeu.

Só depois os «leões da serra» se mostraram capazes de equilibrar a luta, chegando a beneficiar de um pontapé de canto, que Carlos Ferreira atirou para fora. E Barrigana só veio a intervir pela primeira vez, aos 14 minutos.

Os portuenses insistiram e aos 19 minutos alcançaram um golo por intermédio de José Maria, sobre passe de Vital. Dir-se-ia que este tento influiria no desenrolar da luta, pois os portuenses insistiram no ataque e os visitantes remeteram-se a árdua defesa, com evidência para António José, cujo trabalho constituiu alicante de valia.

Nos derradeiros instantes do desafio, o F. C. Porto elevou a conta para 2-0, com um remate de José Maria sobre passe de Monteiro da Costa e depois de cada uma das equipas ter desperdiçado uma oportunidade de golo.

Ao intervalo, 2-0, a favor dos portuenses.

O intervalo não modificou a toada do desafio: os portuenses continuaram a atacar e os covilhanenses a defenderem-se.

Um remate de Monteiro da Costa, ao lado da baliza, e outro de Vital, muito bem defendido por António José constituíram indicação da superioridade dos portuenses, que não tardaram em elevar a marca para 3-0, com um golo de Vital.

Com o resultado em 3-0, a sorte da luta deixou de oferecer dúvidas. O F. C. Porto continuou a dominar... e a marcar. Aos 11 minutos, Ernani fez 4-0 e após os portuenses terem cedido dois cantos, o resultado passou para 6-0, com dois tentos de Monteiro da Costa.

Livramento, no derradeiro minuto, fez o ponto de honra do Covilhã, fixando o resultado em 6-1.

TENIS DE MESA

HANOVER, 2 — A Alemanha bateu Portugal por 8 vitórias a 1 em tenis de mesa. (F. P.).

Classificação da 11.ª jornada

	Jogos	Golos	Centos
F. C. Porto	11	34-13	18
Benfica	11	37-13	17
Sporting	11	40-18	15
Belenenses	11	33-17	15
Boavista	10	22-16	13
Barreirense	11	22-22	11
Sporting da Covilhã	11	17-23	11
Atlético	11	27-24	10
Estoril	11	27-33	10
Sporting Braga	11	17-30	8
Vit. Guimarães	10	10-18	8
Académica	11	18-26	7
Oriental	10	21-30	5
Salgueiros	10	8-56	2

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no domingo com os seguintes encontros correspondentes à 12.ª jornada: Académica-Covilhã; Atlético-Porto; Benfica-Boavista; Oriental-Guimarães; Braga-Estoril; Salgueiros-Sporting; Barreirense-Belenenses. Os desafios efectuem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato Nacional da II Divisão

O Campeonato da II Divisão prosseguiu hoje, de Norte a Sul do País.

Como de costume, damos, em breves apontamentos, alguns informes sobre os principais jogos da zona C—compreendendo os clubes da região de Lisboa, Santarém e Setúbal.

Casa Pia, 2—Montijo, 0

(No fim da 1.ª parte)

Jogo em Santo Amaro, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

O jogo até ao intervalo repartiu-se pelos dois meios campos, mas o Casa Pia menos certo a meio terreno, mas mais expedito no remate alcançou dois belos «tentos» por Lirio e Lenine, aos 30 e 38 minutos. Depois o adversário reagiu, mas não alterou o resultado.

Olivais, 4—F. Benfica, 2

Jogo nos Olivais, arbitrado por Silvério Bebião.

A primeira parte decorreu equilibrada. O Olivais chegou a 3-0, com golos de F. da Silva, C. Paiva e F. Paiva (de grande penalidade), respondendo o F. Benfica, com dois golos de Lili e Jorge.

Na 2.ª parte, os olivalenses marcaram novo golo por Santos, já no derradeiro minuto.

Almada, 1—C. U. F., 2

Jogo em Almada, arbitrado por António R. Santos.

A despeito dos locais terem exercido superioridade, o intervalo chegou com o resultado de 0-0.

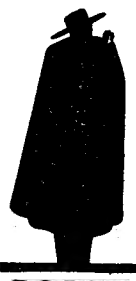
Na segunda parte o Almada fez um golo por Legas e os almorenses empataram por Vasques, para aos 39 minutos fixarem o resultado em 2-1, com golo novo de Vasques.

OUTROS RESULTADOS

S. Domingos, 2—U. Montemor, 8.
União Coimbra, 2—Naval, 0.
Elvas, 2—Farense, 1.
Desp. Beja, 0—Juventude Evroa, 2.
Lusitano, 3—Portimonense, 0.

III DIVISÃO

Despertar, 1—Silves, 2.
Sport Lisboa e Evora, 1—Estrela de Portalegre, 1.



**PORTO
SANDEMAN**

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

O PROFESSOR

é o mais útil dos cidadãos.
Lembrá-lo é um grato dever.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

MINISTRATIVO

este excelente trabalho elaborado por do por **Alvaro Correia Mamede**. Preço

adadamente na

E—R. Anchieta, 5 (ao Chiado)

Telefone 34094

RESSOS PARA TODOS OS FINS
OS PEDIDOS DA PROVINCIA

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

Quabela

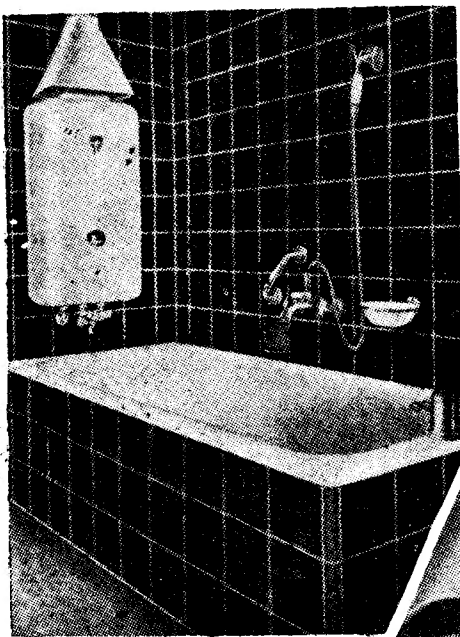
CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.

SEMPRE PRONTOS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

MERKER



O esquentador-distribuidor SUISSO de reputação mundial que todos devem preferir, pelo conjunto que oferece :

FUNCIONAMENTO
IMPECAVEL

SEGURANÇA
ABSOLUTA

MARAVILHOSA
APRESENTAÇÃO

MAXIMA
GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO:

RUA DE S. PAULO, 142

TECNIGAS, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 189-A

HONORATO HENRIQUES, LDA.
RUA DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B
AV. DUQUE D'ÁVILA, 40-C

ORIENTAL ELECTRICA, LDA.
R. CARLOS MARDEL, 51

CASA JOSÉ COSTA
RUA DE S. PAULO, 11-13

FREIJOTA, LDA.
AV. LIBERDADE, 136-A



AGENTES GERAIS: A. C. TORRES FERNANDES — TRAV. DO CARVALHO, 37-2.º — TELEFONES 2 6021/2 - 2 4535 - 2 0474

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 150.000.000\$00

Rua Duque de Loulé, 243

PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os senhores Obrigacionistas, subscritores da 11.ª série de Obrigações (5%) desta sociedade, de que podem ser levantados no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do próximo dia 3 de Dezembro, em qualquer dia útil, exceto aos sábados, os títulos definitivos da referida série, os quais serão entregues em troca dos correspondentes títulos provisórios.

Porto, 27 de Novembro de 1951

O Engenheiro-Gerente

(a) — Mamede Fialho



DE CONTENTE
QUANDO É

CALÇADO

POR

Superins

AFAMADO CALÇADO
PARA CRIANÇAS



A maior fábrica do Mundo especializada em receptores de tipo popular

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º Dt. LISBOA
Telefone 24253

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC., DAS LINHAS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES, DURANTE O ANO DE 1952

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 18 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1952, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

PELES DAVID KIT

Para apreciar a sua nova colecção de lindos e originais modelos, de todas as qualidades de peles, muito agradece a visita das Ex.ªs Senhoras de bom gosto. Av. Sidónio Pais, 24, cave-E—Telef. 4 8089.

RÁDIO TELEFUNKEN

IDEAL BRINDE DE NATAL

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente Leixões em 5 sairá em 6 de Dezembro para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

sairá em 11 de Dezembro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 10, sairá em 11 de Dezembro para: Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade e chuva na França e nas regiões Norte e Ocidental da Península Ibérica, em consequência de um sistema frontal que se estende desde a Alemanha até Sueste dos Açores.

Há bom tempo na região do Atlântico compreendida entre os Açores e a Irlanda, por acção dum anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente de forte nebulosidade. Vento fraco de Leste. Possibilidade de chuva. Temperatura com tendência para subir.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 14,5; mínima, 10,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,8; mínima, 10,8.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, Repórter da 4.ª prova complementar da Volta a Portugal em Automóvel; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Honegger; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo Desportivo; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 45, Crónica taumática; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Canções; 21 e 45, Aspectos e problemas da Estética Contemporânea; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de piano por Angeles Presutto da Gama; 23, Música sinfónica; 22 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Canções por Charles Trenet; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Programa dos associados; 22, Canções; 22 e 15, Rescaldo da semana; 22 e 30, Trechos recreativos; 22 e 45, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 22, juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Gracia; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58841); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Zil—Avenida da Igreja, 9-D (Bairro de Alvalade); Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C (Bairro Alvalade); Farmácia Dimar, Lda—Rua de Conde Monsaraz, 17-B (Tel. 52533); Ascensão—R. 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 39816); Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Jaime Mendonça—Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225); Ducal—Av. Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressaio Garcia, 7-A (Tel. 51451); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39837); Freitas—Rua de Zé-fino Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Martins, Lda—Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Lda—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46 Tel. 42453; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 62347); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 37232); Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 38132); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27478).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS (sem dieta e até optimo para a saúde em geral) registado em Portugal como MYBZAL.

Enviam-se folhetos explicativos grátis. Apartado 142—LISBOA. Vende-se nas Farmácias

As comemorações do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

uma alocução alusiva ao acto e, ao Evangelho, inclinaram-se as bandeiras nacional e da M. P. que ladeavam o altar.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, tomaram lugar, entre outras entidades oficiais, os srs. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional da M. P.; coronel Silva Neves, tenente Sá Nogueira e tenente-coronel Buceta Martins, que representavam respectivamente os srs. generais Baros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército, D. Miguel Pereira Coutinho, governador-militar de Lisboa, e Afonso Botelho, comandante geral da Guarda Nacional Republicana; general Dias Costa, comandante geral da Legião Portuguesa; marquês de Rio Maior, em representação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal; coronel Carvalho, pela Cruz Vermelha Portuguesa; drs. Francisco Prieto e Raul Proença, respectivamente directores gerais dos ensinos liceal e técnico; capitão Cruz, representante do Colégio Militar; e major Valverde, pelo Instituto dos Pupilos do Exército; Barão da Cunha, secretário inspector; major Ribeiro Viana, comissário adjunto; José Amaro Junior, inspector de formação artística; major Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura; capitão Saly Grade, subdelegado regional, e muitos outros dirigentes e instrutores.

Do lado da Epistola, viam-se, além das srs. D. Fernanda d'Orey e D. Carlinda Valente Costa, respectivamente, comissária ou adjunta e delegada provincial da M. P., os reitores dos vários liceus da capital e alguns professores.

Na capela-mor, tomaram ainda lugares muitos filiados e filiadas de vários centros da Mocidade Portuguesa.

Terminada a missa, as referidas entidades oficiais dirigiram-se para o palácio da Independência, onde se conservaram até à hora de começar as cerimónias nos Restauradores.

A cerimónia nos Restauradores

Às 10 e 15 estava concluída, na Rua Barata Salgueiro e confluente, sob a direcção do sr. capitão Sales Grade, a concentração de 2.000 filiados da Mocidade Portuguesa, pertencentes aos centros de milícia e de hipismo, dos liceus, escolas técnicas, colégios particulares e centros extra-escolares. Constituídas as duas falanges, tomou o seu comando o sr. Carlos da Silva Lima.

Pouco depois, começou o desfile, que, descendo a faixa de rodagem da Avenida, passou depois em continência ao monumento da Restauração, formando em seguida as duas falanges nos locais previamente indicados.

O Centro de Hipismo formou no topo Sul da Praça e a milícia, com um efectivo de 1 batalhão e 2 companhias com bandeiras e guilho, sob o comando do sr. José Manuel Almeida, formou do mesmo lado, mas com a frente para o monumento. As bandeiras nacionais e da M. P. prestaram guarda de honra ao monumento com a colocação dos seus porta-bandeiras, em volta do mesmo sobre a placa, que se encontrava ornamentada com flores.

Pouco depois, começaram a chegar ao monumento, a fim de assistir à homenagem aos heróis de 1640, além das entidades que tomaram parte na cerimónia religiosa de S. Domingos, os srs. engenheiros Canela de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N., e André Navarro, presidente da junta central da L. P.; drs. Luís Pinto Coelho, e Manuel Braamcamp Sobral, antigos comissários nacional e secretário-inspector da M. P.; coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto, e Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; drs. Rodrigues Cavalheiro e Silva Cunha, respectivamente, director dos Serviços Culturais e do Centro Universitário de Lisboa; comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços de Instrução Náutica; major Pereira da Conceição, capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; tenente-coronel António Reis, comandante distrital da L. P.; capitães Alberto e Celestino Marques Pereira e outras individualidades, que eram recebidas pelo sr. major Pereira de Castro, que dirigiu superiormente todos os actos das cerimónias.

Ali se viam também deputações da Mocidade Portuguesa Feminina, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército. A chegada do sr. dr. Gonçalves Rodrigues, comissário nacional, foi anunciada com o toque de sentido.

As 11 horas, foram dados novos toques de sentido e a banda do Centro n.º 59, da Casa Pia de Lisboa, rompeu com os primeiros acordes do hino da «Maria da Fonte», que assinalaram a chegada do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem a formação da milícia apresentou armas. Seguidamente, foi tocado o hino da Mocidade, acompanhado em coro por todos os filiados.

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional depôs, no monumento, uma placa de flores que representava o emblema da Mocidade Portuguesa, a qual lhe fora entregue por dois comandantes de castelo. Nesse instante, a banda da Casa Pia tocou o hino da Restauração, no que foi acompanhada por todos os filiados, com excepção dos da milícia, que apresentaram armas. Depois, uma deputação da M. P. F. colocou dois lindos ramos de cravos vermelhos e avencas na base do monumento.

Homenagem dos Amigos de Olivença

Em seguida, um numeroso grupo dos Amigos de Olivença, do qual se destacavam os srs. prof. dr. Queirós Veloso, presidente da junta directiva; dr. Mário Mora, general Raul Esteves, dr. José Pontes, tenente-coronel Manuel J. Oliveira,

Jorge Rebelo, Amadeu Rodrigues Pereira, Cruz Filipe, Gomes Pereira, Cardoso Marta e dr. Francisco Veloso, que se encontravam junto do monumento, colocaram por sua vez, no pedestal do obelisco, uma placa de flores que representava as armas da cidade de Olivença.

Entrega de insígnias e compromisso de honra

Na presença do elemento oficial, da formação dos filiados e do povo contido a distancia, em elevado numero, por guardas da P. S. P., fez-se a chamada dos comandantes de falange Sebastião Fernandes, Carlos da Silva Lima e Tovar de Lemos e comandante de bandeira Jaime Afonso, a quem o sr. dr. Veiga de Macedo colocou ao peito a medalha de dedicação.

Em seguida, foram chamados os antigos comandantes de bandeira António da Cruz Cavaco, Fernando Vidigal e Nunes de Brito, a quem o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional colocou as insígnias de comandante de falange.

Depois de novo toque de sentido, procedeu-se à cerimónia do compromisso de honra dos novos cadetes de milícia, perante a bandeira nacional e da Mocidade Portuguesa. Lida a respectiva fórmula, a que os filiados corresponderam de braço erguido, a formação da milícia apresentou armas, em continência, ao mesmo tempo que era executado o hino nacional que os filiados e o publico acompanharam em coro.

Terminadas as cerimónias na Praça dos Restauradores, o subsecretário da Educação, o comissário nacional e as restantes entidades oficiais dirigiram-se a pé, para o Largo D. João da Camara, onde, na placa central, assistiram ao desfile em continência, pela seguinte ordem: filiados do Centro de Hipismo, a cavalo, empunhando guilhões; os porta-bandeiras dos vários centros, banda de musica da Casa Pia e ternos de clarins e de tambores, bandeira nacional e da Mocidade Portuguesa, escoltadas por cadetes da milícia; comando das formações, primeira e segunda falange, cada uma constituída por 750 filiados, com as suas respectivas seções de ciclistas, sinaleiros e cruz vermelha; a banda de pífaros do centro extra-escolar n.º 17, da Mitra, alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando, devidamente fardados e, por ultimo, o batalhão de cadetes do Centro de Milícia n.º 1, devidamente armado.

O desfile pela Praça dos Restauradores, Largo D. João da Camara, Rossio, lado ocidental—Rua do Ouro e Praça do Comércio foi presenciado por numerosas pessoas que se aglomeraram nos passeios.

Na Sociedade Histórica 1.º de Dezembro

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal comemorou ontem a data da Restauração com a colocação de um ramo de flores na base do monumento dos Restauradores, pela respectiva direcção. Às 16 horas, a exemplo dos anos anteriores, foi celebrado um solene «Te Deum» na Sé Patriarcal de Lisboa, com a presença de autoridades civis e militares, sócios da Sociedade Histórica e componentes do Grupo dos Representantes dos Conjurados e Combatentes da Restauração, que tiveram lugar reservado.

As comemorações nas unidades militares do País

Nos quartéis das unidades do País, a alvorada fez-se com ternos de clarins e cornetas e, onde existem bandas de musica, estas tocaram o hino da Restauração. Houve também preleções explicativas aos soldados. As fachadas dos quartéis e estabelecimentos militares estiveram iluminadas.

A banda do batalhão de Caçadores 5 executou um concerto na Praça dos Restauradores.

Por sua vez, os navios de guerra estiveram durante o dia embandeirados em arco e, à noite, iluminaram.

Homenagem de escuteiros

Como nos anos anteriores, os escuteiros portugueses prestaram também homenagem aos heróis da Restauração. Deputações dos grupos de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas e da Associação dos Escuteiros de Portugal desfilaram pela Avenida da Liberdade até ao monumento dos Restauradores, onde depuseram um ramo de flores. Em todos os grupos de escuteiros e mais unidades dessas associações realizaram-se palestras e actos alusivos à data do 1.º de Dezembro.

MORPHY RICHARDS

Ferro eléctrico DE SEGURANÇA

Destinado para o trabalho doméstico mais pesado e para uso comercial LAVANDARIS—HOSPITAIS—COLÉGIOS—ETC

Liga e desliga a corrente mantendo o aquecimento correcto automaticamente

O ferro com luz avisa quando mais quente na actualidade

O DIVISOR DE FIBRO BRITÂNICO PARA TODAS AS VOLTAGENS E CORRENTES

Garantia de assistência técnica 1 ano

STOCK DE PEÇAS ORIGINÁRIAS PARA ASSISTÊNCIA

APROVADO PELOS LABORATÓRIOS DAS COMARCAS

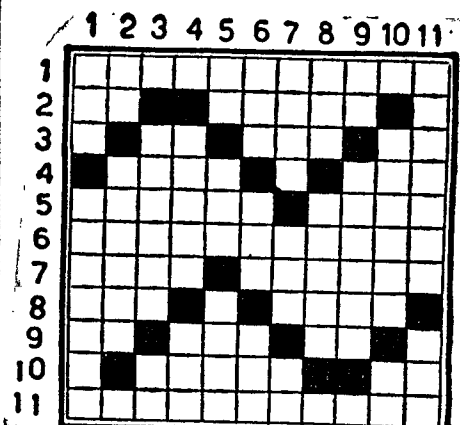
REMOVIDO DAS 1.ª E 2.ª CATEGORIAS DA C. 1.ª DE 1937/38

ESTABELECIMENTOS SIDA, Lda

1.ª DE 1.ª CATEGORIA DA C. 1.ª DE 1937/38

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3307



HORIZONTAIS: 1—Atrozes. 2—Preposição e artigo. Sova. 3—Aspecto. Estou. Simbolo químico do gadolínio. 4—Estimas. Senhora. 5—Lavramos. Filho mais velho de Adão. 6—Ridiculamente vistoso. 7—Poetas. Frigideiras largas de pouco fundo. 8—Chefe etíope. Gastem. 9—Artigo definido. Corrente de água natural e abundante. Senhor. 10—Divulgara-se. Canhamo de Manila. 11—Ataramos.

VERTICAIS: 1—Um certo. Meiga. 2—Letra grega. Estêreis. 3—Vila e concelho do distrito de Braga. Freguesia do concelho de Monção. 4—As folhagens das plantas. Grande quantidade. 5—Algun. Debaixo de. Dar pios. 6—Pêlos de certos animais. Desacompanhados. Reza. 7—Anéis de corrente. Ver. Ceu. 8—Espécie de antilope africano. De altos preços. 9—Alto ai. Povoação do concelho de Nelas. 10—Pedem em brados. Pedra de amolar. 11—Salamaleques. Entregas.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido aos DOMINGOS AS 11 e 20 em RADIO PENINSULAR e às TERÇAS-FEIRAS, AS 21 EM RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3306

HORIZONTAIS: 1—Coarctava. 2—Cerre. Aroma. 3—Apoteagma. Sus. 4—Mó. Sotiana. A's. 5—Os. Alara. Sô. 6—Nogal. Davam. 7—la. ltera. Lã. 8—Al. Escolas. Ar. 9—Nus. Colareja. 1—Adora. Parem. 11—Abscissas.

VERTICAIS: 1—Camoniana. 2—Cepos. Aluda. 3—Oro. Sagre. Sob. 4—Artola. Sc. Rs. 5—Ré. Etálico. AC. 6—Cegar. Tolhi. 7—Tã. Miadela. PS. 8—Ar. An. Araras. 9—Vós. Alvas. Era. 10—Amuas. Lajes. 11—Assomaram.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.ª BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.ª BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudo, gabardines, etc.

M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Peugas de Lã inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Ferros torçados artísticos

Veja V. Ex.ª secção especial destes artigos pelos melhores preços, no 1.º andar das Artes Decorativas.

CASQUINHAS

artisticamente trabalhadas

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

Quando V. Ex.ª comer fora

Visite o Restaurante Clementina, onde encontrará tudo o que há de melhor. Preços muito acesíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.



Vem novo
estilo de
modelos

CHAPÉU

GUERREIROS

APRESENTADO EM TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS NAS CASAS
ESPECIALIZADAS

no PORTO
FUNCHAL
LOURENÇO MARQUES

COIMBRA—Ferreira & Fonseca
SETUBAL—Carlos Mendes
VISEU—Chapelaria Liz
PORTALEGRE—Chapelaria Garcia
GUIMARÃES—Casa Jaime
ELVAS—Casa Luna
VILA REAL—Casa Castelo
CASTELO BRANCO—Diogo & Diogo
ABRANTES—António Dias da Silva
OLHÃO—Chapelaria Ideal
FIGUEIRA DA FOZ—Matos & Rascão
SILVES—Chapelaria Correia
ALMEIRIM—Casa Boavida
SANTAREM—Chapelaria Miky
BARREIRO—Chapelaria Monteiro

—CHAPELARIA ALIANÇA - R. Formosa, 374
—CASA LONDRINA, Limitada
—Estabelecimentos - FABIÃO & SILVA

FARO—Chapelaria Dione
EVORA—Guerreiros, Limitada
COVILHA—F. Martin Sanchez
PENAFIEL—V. J. Augusto da Silva
CHAVES—António Lopes & Irmão
GUARDA—António Guedes, Limitada
TOMAR—Chapelaria João Pedro
BEJA—Casa Gabriel
VILA REAL ST.º ANT.º—F. L. Madeira
LEIRIA—Chapelaria Freitas
LAGOS—Paulo Morais
TAVIRA—Casa Unil
CALDAS DA RAINHA—Chap.ª Silva
LOULÉ—Chapelaria Iria
BRAGANÇA—Norberto & Teixeira

E EM TODO O PAÍS NOS AGENTES EXCLUSIVOS

Em LISBOA

VALENTE d'ALMEIDA—Rua da Prata, 156
e CAMISA d'OURO—Praça do Brasil, 15

Concessionário geral—A. GUERREIRO—Montijo - Portugal

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ºA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM AUTOMÓVEL?

Rapidamente, pode levantar dinheiro sobre o seu auto ou camion por hipoteca, a curto ou longo prazo, ficando a viatura na posse do dono. Ponte, telefone 40373.

Casa do Alentejo ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 26.º do Estatuto, é convocada a Assembleia Geral a reunir, ordinariamente, na sede social, Rua Eugénio dos Santos, 58, pelas 20 e 30 h. do dia 13 do corrente mês, a fim de eleger os Corpos-Gerentes e Conselho Regional do ano de 1952. Não havendo numero legal de sócios para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada para uma hora depois, reunindo com qualquer numero.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1951.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Garcia Nunes Mexia

HEMORROIDAL

SUPOSITORIOS «DINE»
Garantem-lhe um rápido alívio ao seu sofrimento, numa medicação específica e segura
A venda em todas as farmácias
Pelo correio, caixa 15\$00
Farmácia Castro Fonseca
R. do Quatro de Infancia, 26
Lisboa Telef. 62857

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, às 15 horas. Telef. 2.9062

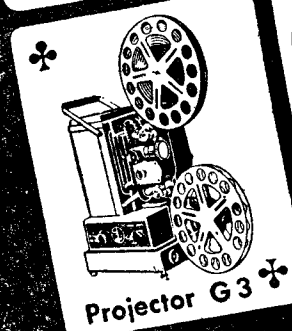
OS 4 ases



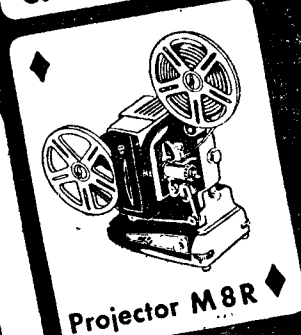
Câmara L8



Câmara H16



Projector G3



Projector M8R

raillard

São estes os aparelhos
cinematográficos para
amadores mais famosos
em todo o mundo!

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR
HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE | M. SIMÕES JÚNIOR
Venda por grosso | RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

Para um bom remédio
uma boa embalagem

Os métodos de fabrico inglês usados nos comprimidos 'ASPRO' tornam-nos um bom remédio. Com efeito, estes comprimidos foram estudados a fim de proporcionarem, num tempo mínimo, resultados máximos. É por isto que dois comprimidos de 'ASPRO' actuam, na generalidade com tanta rapidez contra

CONSTIPAÇÕES - DORES DE CABEÇA
DORES REUMÁTICAS - GRIPE etc.

O poder de acção de cada um dos comprimidos de 'ASPRO' tinha de ser acatado. É esta a razão da embalagem especial de 'ASPRO'. Já o notou, por certo:

'ASPRO' é puro!

Para uma simples
experiência,

peça ao seu farmacêutico uma
carteirinha de 6 comprimidos
de 'ASPRO' - custa 2\$50
Para ter em casa compre o
pacote de 30 comprimidos, é
mais económico, custa 10\$10

cada comprimido isolado no seu alvéolo transparente, conserva indefinidamente a sua pureza. Nunca corre o risco de ser alterado pelo ar ou pela humidade, nem de ser contaminado pelas mãos de qualquer pessoa. Deste modo mantém a sua pureza

24120

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

Pessoa que não sabe rir
não é pessoa séria

JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de
SEGUROS E RESSEGUROS

Campo das Cebolas, 47 — Telef. 31050 — LISBOA

HOJE, DOMINGO, às 21 horas RICO LEILÃO

— DE —

Bom mobiliário, estofos, carpetas, lustres, pratas, papelaria, cómoda Luís XV, enceradora «Electrolux», aparelho T. S. F., cortinados, fogão de gás, frigorífico, máquina de costura, gravuras, roupas, passadeiras de lã, etc.,

na Av. Almirante Reis, 227, 4.º, D.º

(PRÉDIO DE LUXO COM ELEVADOR)

Por ordem do conhecido industrial Ex.º Sr. Maximino Zacarias Monteiro SERÁ VENDIDO POR SUA CONTA E ORDEM TODO O MAGNÍFICO RECHEIO QUE GUARNECE ESTA LUXUOSA HABITAÇÃO, DESTACANDO-SE:

Rica mobília sala de jantar holandesa, em autêntico mogno, composta de 16 peças, tendo bonita cristaleira espedrada e cadeiras com fundos e costas em couro gravado e pregaria; Quartos para casal, estilo Rainha e dito moderno, em mogno polido, com bons espelhos de cristal, com 8 peças, e óptimas colchoarias; Interessante mobília de pessoa, em madeira setim, tendo todos os móveis chapas em cristal; Magnífica mobília de escritório torcidos e tremidos, estante de 3 corpos, secretária com chapa de cristal, cadeiras em couro trabalhado, de eemera-do fabrico; Bonitos jogos de mapas em esplêndida tapeçaria e damasco de seda; Lindo conjunto estilo rustico, com sofá e 2 mapas e boas almo-

fadas; Lanternas e mesas em ferro forjado; Comodas e mesas Luís XV e estilo inglês, com bom trabalho de embutidos e ferragens de bronze; Boas carpetas de lã e Arraio-los; INTERESSANTE «BAR» LUÍS XV, EM PAU SANTO, COM EMBUTIDOS, COM INTERIOR ESPELHADO; Mapas em pele, isolados; Espelhos dourados, com trabalho de talha; Mesas 1/2 lua; Chapeleiro com espelho; Aparelho T. S. F.; Bibelets; Quadros a óleo e gravuras; RICO FAQUEIRO E SALVAS DE PRAT; Serviços de jantar, chá e café, em porcelanas V. A.; Faqueiro inoxidável, com 123 peças; Atoalhados; Trem de alumínio; Quadro da «Ceia de Cristo», e grande quantidade de bons lotes patentes no acto da praça.

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões F. Pássaro

Escritório: AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 62 — Telefone 44112

LEILÃO

EXTRA JUDICIAL

Elegante recheio formado por um harmonioso conjunto de BOM GOSTO

HOJE, Domingo, às 21 horas

NA MODERNÍSSIMA HABITAÇÃO DA

Avenida S. João de Deus, n.º 41

(Serviço de elevador enquanto durar o leilão)

(Prédio moderno no gaveto com frente para a Avenida de Roma, junto à linha do comboio)

Por ordem do Ex.º procurador será vendido SEM RESERVA DE PREÇO

MAGNÍFICA MOBILIA DE CASA DE JANTAR, «HOLANDES RICO» COM BELOS MOVEIS COM MAGNÍFICA TALHA LINDA CRISTALEIRA ESPELHADA, BELAS CADEIRAS DE COURO GRAVADOS E ÓPTIMA FERRAGEM METAL DOURADO, QUARTOS DE CASAL E DE PESSOA, DOS MAIS LINDOS MODELOS E ÓPTIMA CONSTRUÇÃO, EM ESTADO IMPECÁVEL, SALA DE VISITAS, HALL, CASA DE BANHO COMPLETA, COZINHA MODERNÍSSIMA, SALA DE ESTAR, CORREDORES — FINOS VÃOS DE CORTINADOS MODERNOS, EM LINDAS MARQUISITES — Artísticos lustres e lanternas — Modernos lustres de cristal — Elegante escrivaninha-bar Luís XV — Bonito cabide-chapeleiro — Belos e modernos mapas estofados, em óptima tapeçaria — Bonitas carpetas modernas — Bons mapas em pele — Moderníssimos espelhos de sala em cristal, com lindas molduras — Quadros decorativos modernos — Vários bibelets em bronze dourado e em porcelana e vidro quadrado — Faianças artísticas — RIQUESSIMAS PRATAS DE LEI, CINZELADAS, sendo de notar principalmente um moderníssimo faqueiro para 12 pessoas, com lindo estojo de grande luxo — Lindas salvas gravadas, plateaux, jarras, talheres soltos — Um rico relógio-carrilhão, de parede, com linda caixa — Belo T. S. F. «Luxor» em rico movel moderníssimo, esquentador-distribuidor, em estado impecável — Pertences próprios de moderna casa de banho, tendo tina de ferro esmaltado — Belo sofá-cama em damasco de seda — Bufetes de torcidos e tremidos — Mesinhas de sala — Espelhos de parede em cristal — Toalheiros cromados e em cristal — Cozinha moderna com todos os utensílios próprios e um bom trem de alumínio — Mesa de cozinha — Louças de porcelana e faiança — Faqueiro «Inox» para 12 pessoas, com 123 peças — Serviço de jantar, em porcelana, para 12 pessoas — Serviço de vidros para 12 pessoas, lapidado, impecável — Serviços de chá e de café, em porcelana e o restante recheio, impossível de fazer-se uma descrição total.

Esta almoeda foi confiada à Antiga Agência de Leilões — TELEFONE 54351

AFRA

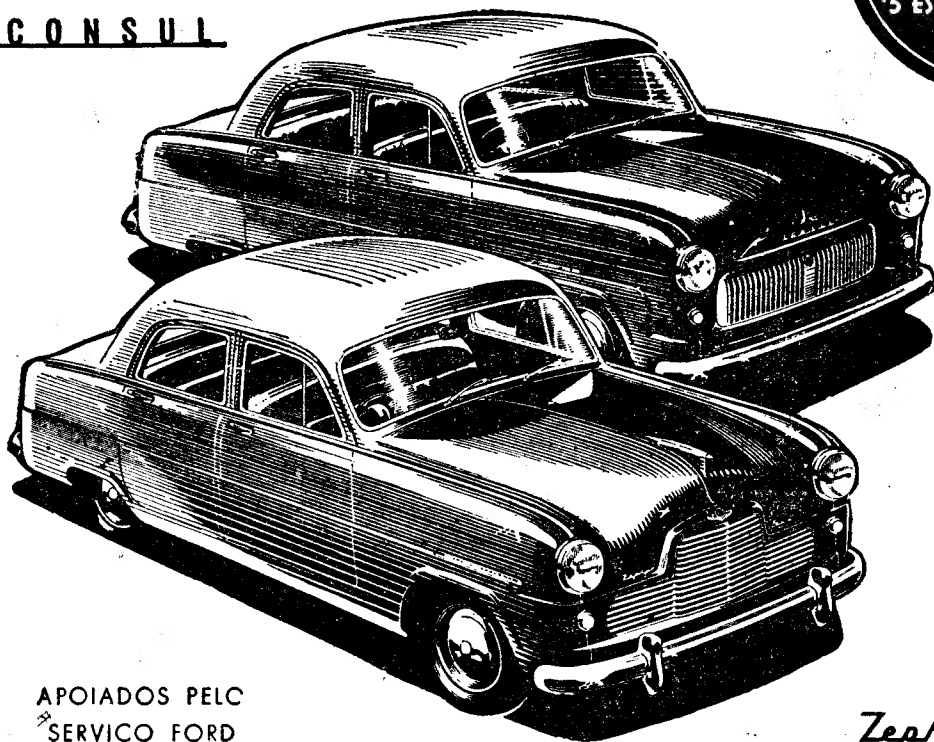
CONSUL Zephyr Six

.... Dois Exitos !...

★ ★ ★ ★ ★



CONSUL



APOIADOS PELO
SERVIÇO FORD

Zephyr Six

NUNCA ATÉ HOJE carro britânico algum reuniu todas as características que distinguem o «Zephyr-Six» e o «Consul». Pode afirmar-se com razão que estes novos carros da Ford inglesa estabelecem uma nova categoria; bem merecem as 5 estrelas!

Entre outras notáveis características possuem: — ★ Motor de tipo «Sobre-quadrado» com válvulas à cabeça (4 cil. - 1508 c. c. no Consul e 6 cil. - 2262 c. c. no Zephyr-Six) ★ Suspensão independente de novo tipo ★ Travões e embraiagem comandados hidráulicamente ★ Assentos pousados ao centro ★ Carroçaria de construção integral toda em aço.

FORD LUSITANA - LISBOA
E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



CAIXEIROS VIAJANTES

A C. P. tem em vigor desde 11 do corrente, uma nova TARIFA DE BILHETES DE ASSINATURA que prevê importantes reduções de preços.

Por exemplo: Uma assinatura válida na rede geral, por 3 meses, em 3.ª classe, que custava Esc. 4.424\$00, custa 1.958\$00.

Tecidos para estofos e decorações

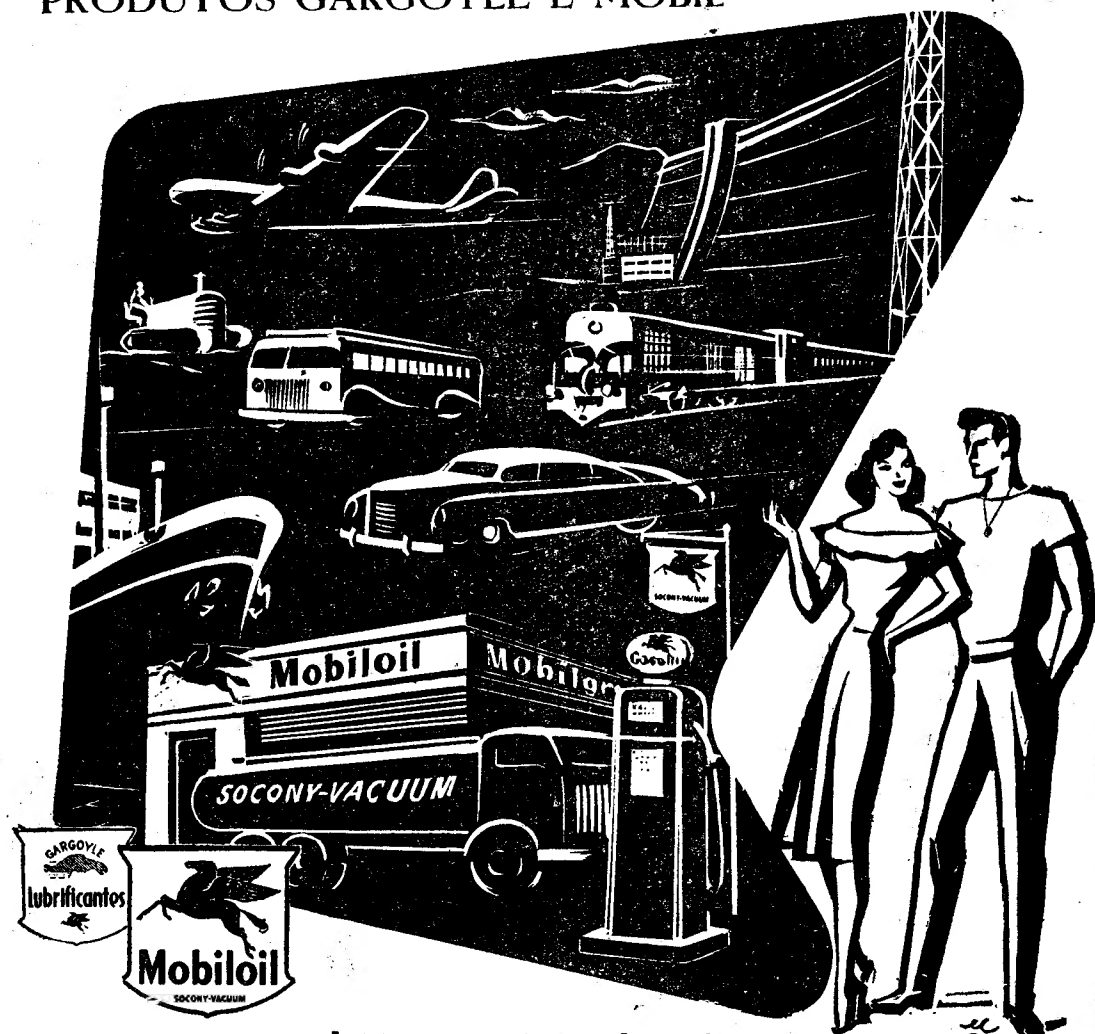
CONFORTO DO LAR, L. DA

Rua D. Duarte, 2, 2.º - Tel. 34830

(à Praça da Figueira)

PREÇOS DE REVENDA

MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE

OS TEMPOS MODERNOS DOS
PRODUTOS GARGOYLE E MOBIL

...e os cinquenta anos da Vacuum em Portugal completaram-se com o domínio absoluto, no seu ramo, em todos os sectores da actividade industrial.

Enfim, na terra, no mar e no ar os produtos Gargoyle e Mobil impõem-se como símbolos de qualidade inextinguível e os Técnicos Portugueses bem avisados passaram a confiar à Socony-Vacuum a segurança e regularidade de funcionamento de todas as suas máquinas a motores.

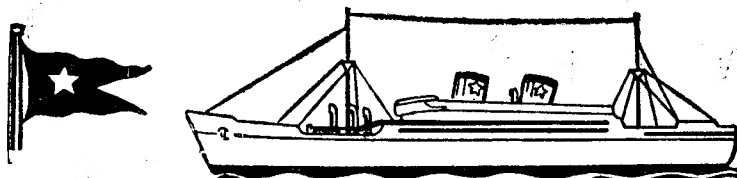
Meio século de actividade - Meio século de bons serviços!

SOCONY - VACUUM

3.º anúncio de uma série.



2388

FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:
Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 10 de Janeiro de 1952

Paquete-expresso «SURRIENTO»
recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorífico

LINHA DO MEDITERRANEO:
Para: GENOVA e NAPOLES
em 26 de Dezembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»
recebendo passageiros. Recebe carga geral para os portos do **MEDITERRANEO** e **AUSTRALIA**, com conhecimentos directos. Baldeação em Genova.

OS AGENTES GERAIS

I. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telefs. 31924/5/6 - Teleg. FLOREL LISBOA Telef. 23568 - Teleg. FLOREL PORTO

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Av. Amiral Reis, 242, 4.º Dt.º
esq. (elevador)
Tel. 75454

Leram o jornal humorístico

fixe
Sempre

COBRADOR

Precisa-se para casa bancária, com caução. Idade até 30 anos. Carta do próprio indicando idade, habilitações, referências e ordenado que pretende. Resposta a este jornal ao n.º 89.

CASTANHA

Até 28 de Fevereiro de 1952 a C. P. aplica o preço especial de \$50 por tonelada e quilómetro ao transporte em GRANDE VELOCIDADE de remessas de castanha comum sem preparo e com o peso mínimo de 100 quilogramas.

AVISO

Concurso de cartazes

Termina no dia 15 do corrente mês de Dezembro o prazo de entrega dos projectos de Cartaz de Propaganda.

JUNTA DE TURISMO
DE CASCAIS

Sabado, 8 de Dezembro

FERIADO NACIONAL
Expresso Popular a

VILA VIÇOSA

FESTAS A NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO
Padroeira daquela vila
Escudos 60\$00

Inscrições na Secção de Informações
do Rossio - (Tels. 33180 e 33185)

RICO E LUXUOSO

LEILÃO

- DE -

Mobiliário, Pratas, Estofos e Adornos

ESTILO MODERNO

MOVEIS DOIRADOS, VITRINES, COMODAS ESTILO LUIS XV, COM FIGURAS, BELOS ESTOFOS EM VELUDO LAVRADO E TAPEÇARIA DE SEDA, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, ESPELHOS VENEZA, LINDAS GRAVURAS E todo o valioso conjunto de finissimo gosto e que guarnece o esplendido 5.º andar direito do prédio moderno sito no

Largo do Campo Pequeno, n.º 21

(Prédio moderno c/ elevador sempre ao serviço do leilão)
e que por determinação do Ex.º proprietário será
VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, às 15 e às 21 horas e dias seguintes

como: MOBILIAS

FINISSIMA E INVULGAR MOBILIA SALA JANTAR INGLESA C/ RICO LOUCEIRO 4 PORTAS EM BELA MADEIRA DE MOGNO POLIDO, SIDE-BOARD, MESA RECTANGULAR C/ 2 PÉS e optimas cadeiras, RICA MOBILIA DE ESCRITORIO ESTILO D. JOÃO, ESTANTE 4 portas, trabalho de talha primoroso, cadeirões c/ couros gravados, CONTAIDOR do mesmo estilo, BONITA MOBILIA DE QUARTO, ESTILO D. MARIA C/ 2 CAMAS, OPTIMO TRABALHO DE EMBUTIDO, INTERESSANTE MOBILIA DE QUARTO PESSOA DO MESMO ESTILO EM ESPINHEIRO, MOBILIA SALA DOURADA ESTILO LUIS XVI.

DIVERSO MOBILIARIO
DE ESTILO

RICA COMODA LACADA MARFIM E OURO, DITA ESTILO LUIS XV em pau santo, ESCRIVANHA, Papeleiras c/ alçado, Mesas doiradas, ditas estilo Luis XV e de encostar, Mesas Imperio com pés de bronze, VITRINES E AR-

MARIO DE VIDRINHOS ESTILO INGLESE E D. MARIA, BELOS JOGOS DE MAPLES EM VELUDO e tapeçarias de seda, mesa redonda c/ gavetas, LINDOS LUSTRES EM CRISTAL E BRONZE, ARMARIO-BAR DE ESTILO E DIVERSOS.

DIVERSOS

Faquiço em prata cinzelada c/ estojo, salvas e serviços de almoço, candélabros, tabuleiro, etc., CRISTAIS, BIBELOTS, BRONZES, LINDA COLLECCAO DE GRAVURAS COLORIDAS INGLESA E FRANCESA, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, 2 RICOS CADEIRÕES estilo D. JOÃO V, colunas misulas, boas carpetes, passadeira, mesa de chá inglesa.

MOVEIS DISPERSOS

BOM ARMARIO-ROUPEIRO c/ gavetões interiores, 2 portas, mesa cozinha c/ tampo marmore, armario esmaltado c/ alçado também c/ tampo marmore, louças diversas, armarios casa de banho e diversos alumínio, utilidades, rica cama cromada fabricação estrangeira e diversos patentes no acto do leilão.

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652



Piccolo

PEQUENA MARAVILHA
DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Discofone eléctrico com
paragem automática
Pick-up magnético ultra leve.
Modelos para corrente
alterna 110 e 220, pesando
apenas 2.50 k.

SÓ POR 850\$00

A venda nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99-LISBOA

Mais de 600 contos

deve render o cortejo
de oferendas da Covilhã

COVILHÃ, 2. (Pelo telefone).—O quarto cortejo de oferendas que hoje se realizou nesta cidade, a favor da Misericórdia, fundada em 1577, constituiu mais uma bela jornada de bem fazer. O desfile começou no sítio da Palmatória, a ele assistindo, de uma tribuna, o sr. subsecretário da Assistência, governador-civil, presidente da Câmara e vereação, cônego mons. Matos, em representação do sr. bispo da Guarda, funcionalismo, colectividades com os respectivos estandartes, etc.

Cerca de 60 carros desfilaram, muitas crianças das escolas com acafates e bolsas conduziam flores, frutas e outras dádivas. Sete bandas de música tomaram parte no cortejo, ao lado dos bombeiros, escuteiros e filhados da M. P.

A contribuição de Tortozendo, só em dinheiro, foi de cerca de 80 mil escudos e do Mercado Municipal saíram sete furgonetas carregadas com os vários artigos oferecidos pelos vendedores respectivos, sendo, ainda, de destacar, o carro dos industriais da Covilhã e o das donas de casa. Calcula-se que o rendimento seja superior a 600 contos.

NA MINA DE S. DOMINGOS foi inaugurado um mercado

BEJA, 2. — (Pelo telefone).—Com a presença do chefe do distrito, fez-se na Mina de S. Domingos, a inauguração dum mercado e a abertura da igreja, restaurada pela empresa inglesa das minas e pelo prelado de Beja, com o auxílio de Estado. De Lisboa vieram o embaixador de Inglaterra, o director-gerente da C. U. F. e o presidente da direcção da F. N. A. T.

Houve festa religiosa, foi oferecido um banquete e realizou-se, no teatro local, uma sessão solene, durante a qual foram entregues medalhas aos empregados mais antigos das minas de S. Domingos.

ACIDENTES MORTAIS

Vítimas de doença subita, recolheram ao Necrotério Adelino Santos, de 74 anos, Estrada de Benfica, 329, 1.º, e António Godinho, de 77 anos, Vila Neves, n.º 2, à Rua Maria Pia.

—No hospital de S. José faleceu Inácia Pestana Duarte, de 13 anos, Rua do Benfiteiro, 228, 3.º, que ingeriu insecticida, por engano.

—Também faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara no dia 30 de Novembro, uma mulher que aparenta 65 anos, decentemente vestida, a qual adoeceu subitamente na Avenida Gomes Pereira, a Benfica.

Inauguração de uma escola

SESIMBRA, 2.—Integrado no plano dos centenários, foi inaugurado no lugar de Santana, deste concelho, uma escola municipal. Presidiu à inauguração o governador-civil de Setúbal, sr. dr. Correia Figueira, assistido dos srs. duque de Palmela, comandante militar de Setúbal, presidente e vice-presidente da Câmara de Setúbal, presidente da Câmara do Barreiro, director do distrito escolar, presidente e vereação da câmara de Sesimbra, etc.

QUEM ACHOU?

Foi perdida, na passada sexta-feira, entre S. Sebastião e o Largo do Conde Barão, a letra LP-3012, aceite de Martins Junior, Lda, Av. António Augusto de Aguiar, 163, 2.º esquerdo no valor de 1.470\$000. Foi feito aviso no sentido de aquele documento não ser negociado, agradecendo o interessado a sua entrega no Largo do Corpo Santo, 28-2.º.



MANÓMETROS
TERMÓMETROS
HIGRÓMETROS
PIRÓMETROS SIMPLES
TERMO ELÉCTRICOS E ÓPTICOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DOS MELHORES FABRICANTES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.ª

CASA FUNDADA EM 1884

RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 - PORTO

COM OFICINAS PARA REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

FILIAL EM LISBOA

R. Antero Quental, 17-1.º

VIDA RELIGIOSA

Pontifical na Sé

O primeiro domingo do Advento, início de um novo ano litúrgico foi hoje comemorado na Sé com um pontifical de assistência, celebrado pelo rev.º cônego dr. José Amaro Teixeira, acolitado por dois seminaristas dos Olivais. O sr. cardeal-patriarca foi assistido ao sólio pelos srs. cônegos D. João de Castro (Nova Goa) e dr. António Rodrigues Sarmento; presbítero assistente o rev.º cônego dr. Avelino Gonçalves. A «Schola Cantorum» dos Olivais fez-se ouvir durante o pontifical, que teve como mestre de cerimónias o rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Narciso Gomes. Nos cadeirais, tomaram lugar os cônegos e os beneficiados da Sé; no transepto a venerável irmandade do Santíssimo da Sé, tendo à frente o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior. Ao acto religioso estiveram presentes muitos fieis.

Terminado o pontifical, organizou-se uma procissão que deu a volta ao interior do templo com o Santíssimo, que depois ficou ali em exposição como Lausperene até depois de amanhã.

Associação dos Engenheiros Católicos

Hoje, dia de S. Alberto Magno, a Associação dos Engenheiros Católicos realizou a sua reunião anual, festejando assim o seu padroeiro. Às 9 horas, foi celebrada missa na capela do Mitelo, pelo sr. arcebispo de Mitilene, que, ao Evangelho, proferiu uma alocução. No final, muitos dos presentes receberam comunhão.

Às 10 e 45, na sede da Acção Católica, no Campo de Santana, realizou-se a sessão da reunião anual, a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro e durante a qual foram apreciadas as actividades da Associação e se definiu o plano de trabalhos para o novo ano.

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84

(Esquina da Rua Passos Manu)

Rádios

Frigoríficos

Utilidades

Domésticas

Aparelhos

Eléctricos

Candeeiros

Acessórios

Reparações

Instalações

TELEFONE 2 7838

AGENTE OFICIAL «PHILIPS RADIC»

S. MUCZNIK, L.ª

37 - Rua Assunção - 39

LISBOA

Facilidade de Pagamentos até 24 meses

LUZ FLUORESCENTE

Produtos de inextinguível qualidade das principais fábricas dos E. U. da América

Grande sortido de Circulines, Reflectores, Candeeiros e Armações

Instalações completas

Aos melhores preços

—/ Descontos especiais a revendedores /—

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º, LISBOA

Telef. 34774

Desastres de automóveis

na Avenida da Índia

Devido ao mau estado do piso da Avenida da Índia, agravado pela chuva, deu-se ali hoje, de manhã, mais um desastre de automóvel. O carro, guiado pelo sr. Miguel Fernando Branco, residente na Rua D, 11, S. Mateus, no Dafundo. Este, depois de dar várias voltas, galgou o passeio, rodopiando, como um pião entre a haste dum candeeiro e uma árvore, ficando com a carroçaria do lado esquerdo toda amachucada e os vidros do pára-brisa estilhaçados. No momento em que o proprietário do carro descia, caía o braço do candeeiro mesmo junto do veículo, não o atingindo por felicidade.

As 10 e 30, no mesmo sítio, devido a uma derrapagem, chocaram dois automóveis, os quais ficaram com as frentes dos radiadores amachucados. Felizmente não houve desastres pessoais.

Choque de automóveis

Na Rua do Poço dos Negros chocaram dois automóveis, um dos quais se voltou de rodas para o ar. Ficaram ligeiramente feridos os cinco passageiros deste ultimo, que receberam tratamento no hospital de S. José. São João Monteiro, de 35 anos, empregado comercial, dono dum dos carros e seu condutor, sua mulher, Ema Monteiro, de 36 anos, e uma filha do casal, Maria Odete Espírito Santo Monteiro, de 10 anos, moradores na Rua António Luís Inácio, 43, 1.º, e Rogério Caetano Amador, de 32 anos, empregado comercial, e sua mulher, Maria de Lourdes Queiroz Amador, de 26 anos, Rua da Fábrica das Sedas, 7, 3.º.

O novo edifício

para a Obra das Crianças
da Freguesia da Lapa

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a ser inaugurado o novo edifício da Obra das Crianças da Freguesia da Lapa, que, a partir de hoje, fica instalada na Rua Borges Carneiro, 68. Trata-se duma instituição de que é presidente o prior da igreja da Estrela, padre António Campos. Frequentam as quatro classes cerca de 60 crianças do sexo masculino, às quais é fornecida diariamente uma sopa. Hoje foram também inaugurados uma aula infantil e o Dispensário Dr. Lopes Monteiro. A festa terminará com uma sessão solene, para cuja presidência foi convidado o sr. cardeal-patriarca.

BANQUETE EM WASHINGTON aos industriais portugueses

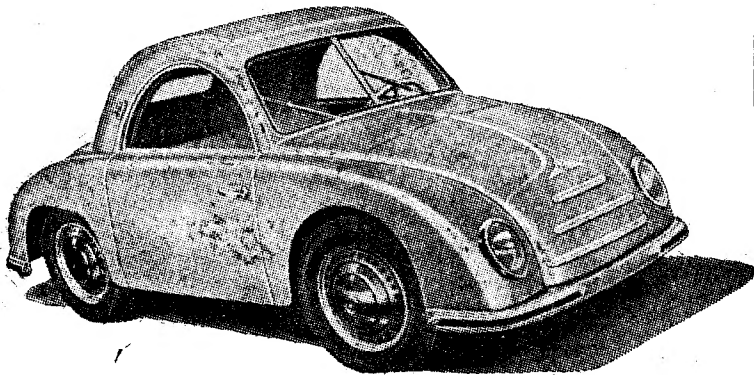
WASHINGTON, 2.—Visitou esta capital a missão de industriais portugueses constituída pelos srs. engenheiros Carlos Alves, Mário Borges e Eduardo Madal, António Champalimaud, Pinto Balsemão e Raul Abecassis, que, a convite do Governo americano, veio visitar os Estados Unidos.

O embaixador de Portugal, sr. dr. Luís Esteves Fernandes, aproveitando, a presença dos industriais portugueses e a exemplo do que fizeram os seus colegas doutros países em relação às respectivas missões, ofereceu-lhes um banquete, a que assistiram o sr. Patton, que foi chefe da missão da E. C. A. em Lisboa, e outras entidades americanas, ligadas às actividades económicas, bem como representantes do corpo diplomático.

«CHAMPION 400»



O NOVO CARRO DA INDUSTRIA ALEMÃ!... CHAMPION



ECONOMIA

CONFORTO

ELEGANCIA

EM EXPOSIÇÃO:

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 44, 44-C

R. CONDE REDONDO, 64

Telefones 56181/2

REPRESENTANTES GERAIS:

COUTO & DIAS, L.ª

RUA JULIO CESAR MACHADO, 3, 2.º, DIR.

Telefone 43205

GABARDINES - CAMISARIA e lindas MALHAS

SENHORA
HOMEM
e CRIANÇA

Não comprem sem ver primeiro o nosso coleção: sortido para todos os preços e a nossa linda echarpe de 25\$000

TUDO AO BAIXO PREÇO DE FABRICA, SÓ NA FABRICA DO ROSSIO COM ENTRADA PELO ARCO BANDEIRA (ao Rossio) - 1.ª porta - 1.º andar

Portugal

e o Pacto do Atlântico

Chegou de Roma

O ministro do Exército e seguiu para Paris

O ministro da Presidência

Regressou ontem de Roma o sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, que tomou parte, como delegado português à reunião dos países signatários do Pacto do Atlântico. Acompanhava-o o sr. dr. H. Martins de Carvalho, chefe dos Serviços do Pacto do Atlântico no Ministério dos Negócios Estrangeiros. No aeroporto cumprimentaram aquele membro do Governo os seus colegas do Ultramar e da Economia, representantes de outros membros do Governo, o coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo, e diversos oficiais superiores.

Após a chegada, o sr. general Abranches Pinto mostrou-se muito satisfeito com a viagem, exprimindo, por fim, a sua satisfação por ter sido escolhida Lisboa para sede da próxima sessão do Conselho do Atlântico, marcada, como se sabe, para Fevereiro próximo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, seguiu de Roma para Paris, devendo estar de regresso a Lisboa na próxima quarta-feira.

A partida do ministro da Presidência

Acompanhado do sr. capitão Kaulza de Arriaga, ajudante do sr. ministro da Defesa Nacional, partiu ontem para Paris, o sr. dr. Costa Leite (Lumbrals), ministro da Presidência, que vai participar, como representante de Portugal, na nova reunião do Comité Militar do Pacto do Atlântico, que se efectua na capital francesa. No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos os srs. ministro do Ultramar e da Economia, e outras individualidades.

A guerra da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

Nações Unidas pela qual se devem fazer todos os esforços para reduzir ao mínimo, se não impedir, o recomeço das hostilidades no intervalo entre a assinatura do armistício e a altura em que se conseguir uma solução final do problema coreano.

Por sua vez, o general Nuckols acusou os Sino-Coreanos de procurarem reforçar o potencial aéreo ao mesmo tempo que pedem às Nações Unidas que reduzam o delas. O general Nam-Il, delegado comunista, disse aos aliados: «A Coreia tem pleno direito a proceder à sua reconstrução durante o armistício, incluindo a construção de aeródromos. O povo coreano tenciona construir terrenos de aviação durante o armistício». Os comunistas, acrescentou o informador oficial das Nações Unidas, «insistiram em que o comando aliado não reconstitua o seu aprovisionamento e não proceda a qualquer transferência ou substituição das tropas actualmente na Coreia».

O general Nuckols tinha declarado anteriormente que na opinião do comando das Nações Unidas o reforço do potencial aéreo na Coreia do Norte poderia destruir o equilíbrio das forças que, disse, deve ajudar a preservação da paz durante o armistício. — (France Presse).

Acordo entre os «Quatro Grandes»

PARIS, 2 — Os representantes americano, britânico, francês e soviético chegaram hoje a acordo sobre o processo a seguir nas reuniões da Comissão de Desarmamento dos «Quatro Grandes» nas Nações Unidas. Chegou-se a este acordo numa reunião preliminar realizada à porta fechada sob a presidência do dr. Padilla Nervo, que é também o presidente da Assembleia Geral. — (Reuter).

Pretende vender as suas jóias ou pratas?

Consulte os preços da
Ourivesaria Portugal
Rossio, 122



Em cima, o ministro da Presidência à partida e, em baixo, o ministro do Exército à chegada, ambos acompanhados pelos ministros do Ultramar e da Economia

O presidente do Conselho visitou o Monumental

O sr. presidente do Conselho visitou hoje as instalações do Cinema e do Teatro Monumental, na Praça Marechal Saldanha. O prof. dr. Oliveira Salazar chegou ali às 11 horas, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, onde era aguardado, à entrada principal do edifício, pelos proprietários e administradores srs. major Horácio Pimentel, dr. Mesquita e Carmo e dr. Humberto Meneses, assim como pelo arquitecto Rodrigues Lima e pelo director-técnico do Cinema sr. José Ramalho. O chefe do Governo percorreu demoradamente todos os salões do cinema e do teatro, demonstrando-se especialmente nas duas salas de espectáculo. Na do cinema assistiu à passagem de dois curtos documentários.

No final da visita teve frases de elogio e apreço pela obra que acabava de ver, na qual somente estão investidos capitais portugueses. Seguidamente, dirigiu-se ao Palácio Foz, onde assistiu à passagem de dois filmes, um de D. Amélia e um documentário de Fátima, na companhia dos srs. drs. José Manuel da Costa e Tavares de Almeida, Felner da Costa, Solari Alegro e Almeida Langhans, coronel Esmeraldo de Carvalhais e Leitão de Barros.

Na actividade missionária portuguesa

não se poderia encontrar tendências de monopolizar o que por definição é universal

— disse o ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais executou, de início, o Hino Apostólico, entoando outros cantos durante a cerimónia.

A cerimónia efectuou-se no cruzeiro do templo e a ela assistiram, também, os srs. subsecretário de Estado do Exército, embaixador de Portugal em Madrid, diplomatas estrangeiros, antigos ministros e subsecretários de Estado, o governador militar de Lisboa, comandante-geral da L. P., bem como outros oficiais-generais do Exército e da Armada, dr. Julio Dantas e José Manuel da Costa, prelados, jornalistas ultramarinos e muitas senhoras.

Fala o ministro do Ultramar

O primeiro orador do acto foi o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, que começou por agradecer a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cuja figura e cuja acção enalteceu, evocando a sua passagem por Coimbra, quando já era «um notável professor, de sólida e justa fama e geral respeito». Disse que a sua palavra, que tanto atraía e iluminava as inteligências, subiu mais alto e ouviu-se mais longe, e que «a sua irradiação enche Portugal inteiro, espalha-se pelo Mundo», tornando-se o professor de Coimbra «príncipe preclaro da Igreja Universal». Lembrou, também, o seu encontro com Sua Eminência, no Atlântico, «de regresso de um augusto e apoteótico cruzeiro pelo Ultramar», acrescentando: «Desde esse momento, Vossa Eminência transforma-se em missionário também. E esse título é para nós, do Ultramar, especialmente aliciente e motivo de natural orgulho».

Deu as boas vindas a mensenhos Costantini, manifestando-lhe quanto o penhora o gesto do Santo Padre, permitindo a sua vinda.

Inaugurada no meio de esplendor e solenidade — disse — teve a Exposição de Arte Sacra Missionária a bafejá-la, neste presépio de Santa Maria de Belém, as majestades da Igreja e as supremas dignidades do Estado.

E, depois de lembrar que foram elas as primeiras a observar «os primores artísticos que Roma e Espanha nos enviavam, aos quais se juntaram algumas expressivas, preciosas e venerandas espécies da acção missionária portuguesa», afirmou:

— Mas no próprio momento em que terminava a cerimoniosa abertura, uma multidão que firmemente esperava fora do templo e sob a chuva impertinente daquela noite agreste, acorria em massa, ansiosa por visitar o certame.

E, recordando que «a romaria assim iniciada nunca mais teve um hiato», acrescentou:

— Por que se revelou tão grande atractivo e qual o verdadeiro instinto que o povo manifestou, não o saberemos afirmar. Sentido artístico, crença religiosa, devoção patriótica? De tudo, certamente, um pouco ou muito. Mas não nos deveremos esquecer de que no fundo da nossa formação original, na seiva que brotou das raízes da nacionalidade, existem, como elementos primeiros e dominantes, os mesmos motivos que

haviam de levar, mais tarde — e daqui deste lugar ao Restelo — uma Nação em peso a embarcar-se nas caravelas e naus, ou a preparar a eclosão dos grandes momentos da História Universal que a Portugal são devidos. O povo que o não sabe definir, presente-o e não o esquece, como guardião infatigável das virtudes ancestrais, como veículo infatigável e impoluto dos bens morais que nos formaram o carácter. E lembra-se que foi e repara que ainda é missionário. Por isso ocorreu a Belém, às mesmas praias que viram as largadas para as missões de além-mar, para agora se rever nos frutos trazidos e nos resultados da Santa empresa. Era a Nação a ter consciência de si mesma.

Disse faltarem-lhe qualidades para comentar a projecção artística da exposição. Outros o fizeram já, numa série erudita de conferências e na imprensa, com autoridade e saber.

Sentimos, porém que para melhor altura ganharem as esplendidas obras de arte do Vaticano a participação portuguesa era como que uma base indispensável, o pedestal condigno, o fundamento sem o qual o edifício surgiria no ar, desligado dos alicerces. Se porventura prestamos este serviço foram bem empregados os nossos esforços e não se enganaram os que, depois da primeira amostra de Roma, tiveram a ideia generosa de nos associar.

Mostrando o seu grande apreço por todos os que concorreram para a excelente preparação daquela jornada inesquecível — disse — que a eles se deve a materialização de um dos mais belos espectáculos que aos nossos corações de Portugueses poderia ter sido dado apreciar.

E terminou assim:

— Santa Maria de Belém e os seus claustros gloriosos viveram um dos períodos do seu maior deslumbramento, em louvor de Roma e homenagem a Espanha e para honra de Portugal. E no momento em que esta exposição se vai encerrar, volvemos os nossos pensamentos para Sua Santidade Pio XII sob cuja invocação ela pôde ser uma formosa realidade e um expressivo hino de Fé.

Palavras de mons. Costantini

Depois de uma salva de palmas, mons. Costantini agradeceu, em português, em nome de Sua Santidade e da Sagrada Congregação que representa, o vir encerrar aquela formosa exposição, que representa mais uma coroa de rosas em homenagem a um ciclo admirável das civilizações ocidentais. Afirmou que Vasco da Gama e Camões, cujas cinzas repousam nos Jerónimos, deviam sentir-se orgulhosos daquela consagração da acção civilizadora dos Portugueses. Evocou Santo António e os missionários de várias ordens, acrescentando que o estilo manuelino foi a resultante da fusão de numerosas artes e influências das mais variadas regiões. Concluiu o seu discurso recordando estas palavras do Santo Padre por ocasião da exposição portuguesa em Roma: «Revelou mais uma vez como só a Fé, sinceramente defendida e vivida, é capaz de elevar o génio artístico aquelas sublimes orações que são sem dúvida uma gloriosa tradição da Igreja Católica e constituem um magnífico ornamento do culto cristão».

Palavras do sr. cardeal-patriarca

O discurso do encerramento foi pronunciado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que começou por dizer que se encerra em glória esta exposição. Bastavam, para isso, a presença e a palavra de mons. Costantini e do ministro do Ultramar, o primeiro como representante da Igreja missionária, e o segundo representante de Portugal, fiel à sua tradição.

Em seguida, mons. Costantini deu a bênção apostólica a todos os presentes.

A exposição continuará aberta ao publico, até à meia-noite de hoje.

ao

Ultimo Figurino

20, R. Garrett

Uma Exposição Lingerie Modélos executados na

Casa Barros do Porto

Inaugura amanhã, dia 3, nos seus salões do 1.º andar

RIGALLE

BOITE DE NUIT

LARGO DO REGEDOR

Apresenta todas as noites

CARLOS VILLARET

e o seu conjunto com o cantor

CORREA

HOJE, das 17,30 às 20

CHA'-DANÇANTE

Faqueiros e Serviços de Prata a Pêso

Ouro, Jóias e Relógios, por menos do que a tabela, só vende o Barateiro de São Domingos.

56, Rua Barros Queiroz, 56